ANNO XXXII. N. 7.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 59 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir as 6 horas e 6 minutos damanhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. Regresso do Menino Jesus do Gypto- S. Luciano pres.
8 Terça. S. Lourenço Jusiniano patriarca de Veneza.
9 Quarta. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Quinta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo de Amarante.
11 Sexta. S. Hygino p. m.: Ss. Salvio, Serene e Lucio martyres.
12 Sabbado. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zotico e Taciano mm.
13 Domingo. primeiro e ultimo depois de Reis; S. Hilario m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de janeiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode S. Exc. não só autorisar ao commandante do destacamento de Garanhuns a alugar uma casa para enfermaria das praças do mesmo destacamento, que forem accommettidas do cholera, e a fazer as despezas necessarias com a compra das dietas para as ditas praças, mas tambem mandar aromptar com a maior parcimonia e economia as roupas que diz S. Exc. serem precisas para o uso dos doentes, remettendo a competente conta para ser satisfeita pela thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao capitão Francisco Antonio de Carvalho, e ao alferes Estevão José Paes Barreto, o que legalmente se lhes estiver a dever.

Dito—Ao mesmo.—Visto que o medico Olegario Cesar Cabossú se offerecera generosamente para ir prestar os serviços de sua profissão em qualquer parte em que a população for atacada pela epidemia, vou solicitar de V. Exc., que haja de o avisar, para seguir com a maior brevidade possivel para Cimbres, para onde ja foi uma ambulancia, devendo elle requisitar-me o q[illegible]r necessario para sua viagem.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que tem designado o chefe de secção da contadoria daquella thesouraria Francisco José Martins Pena, para substituir ao contador da mesma thesouraria no exame que se acha aberto entre os respectivos praticantes.

Dito—Ao mesmo.—Ao Dr. Olegario Cesar Cabossú, que vai em commissão medica ao termo de Cimbres, mande V. S. entregar a quantia de 600$, pela verba—salubridade publica.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Francisco José da Silva.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial. Tendo em vista o que me requereu o arrematante do empedramento do 18.º lanço da estrada da Victoria Amaro Fernandes Daltro, e bem assim, as informações que a respeito foram ministradas pelo director das obras publicas em 15 de novembro ultimo, sob n. 480 e por Vmc. em 18 de dezembro proximo findo, n. 576, resolvi que o mencionado arrematante seja indemnisado do excesso da distancia marcada no respectivo orçamento para a conducção da pedra precisa áquella obra, a razão de 1$500 por cada uma braça corrente de transporte. O que communico a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que, a vista do competente certificado mande effectuar semelhante indemnisação.—Neste sentido officiou-se ao mencionado director.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns.—Recebi o seu officio de 29 do passado, cobrindo o que de Papacaça, dirigio-lhe o Dr. Amazonas, e inteirado do seu conteudo, tenho a responder-lhe, que quanto ao medico para ahi ja partio o Dr. Trajano de Souza Velho, e foi mais uma ambulancia, alem dos medicamentos requisitados pelo Dr. Amazonas; e que agora remetto a Vmc. farinha, bolacha, arroz, sal, assucar, farinha do Maranhão, nas quantidades constantes da relação junta; e bem assim, a quantia de 800$ em dinheiro, cumprindo declarar-lhe que esses soccorros devem ser unicamente prestados aos que forem verdadeira e reconhecidamente pobres; pois as pessoas que teem posses devem sustentar-se á sua propria custa.

Acabo de officiar ao delegado da cidade da Victoria, para com urgencia comprar e remetter a Vmc. mais uma porção de farinha. Vmc., á vista das circumstancias que ahi se derem, he que poderá calcular a quantidade necessaria de viveres; e portanto, quando houver de fazer alguma requisição, designe o quanto deverá ir, e venham portadores de confiança que possam conduzir.

Muito me satisfez a noticia do bom resultado do jimão: continuem a emprega-lo com a regularidade prescripta no impresso que remetti, e não desanimem.

Quanto ás orphãas, que diz haver em Papacaça, recommende que sejam recolhidas ao collegio do Bom Conselho algumas que forem pobres desvalidas.—Officiou-se ao delegado da Victoria, para comprar a farinha de que se trata.

Portaria — Recommendando ás autoridades que prestem toda a coadjuvação ao Dr. Olegario Cesar Cabossú, que vai em commissão ao termo de Cimbres tratar das pessoas que alli forem accommettidas do cholera.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 182.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por decreto de 17 de dezembro do anno passado, transferir para a 2 companhia do 4 batalhão de artilharia a pé o Sr. capitão da 3 companhia do corpo de artilharia de Matto Grosso Luiz Francisco Teixeira; para esta companhia o Sr. capitão da 1 do corpo de artifices da corte Joaquim Antonio Xavier do Valle; e para esta ultima o Sr. capitão da 2 do referido 4 batalhão José Maria de Alencastro, como foi communicado em officio da presidencia datado de hontem, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 21 do citado mez de dezembro. Determina por tanto o mesmo marechal de campo, que o Sr. capitão Alencastro seja hoje mesmo excluido do 4 batalhão de artilharia a pé, e que se apromple para seguir a côrte no vapor que se espera do norte. Determina outro sim, que o Sr. 2 cirurgião de contrato Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, fique servindo como addido no 10 batalhão de infantaria, e por isso desligado do 2 da mesma arma; e que o Sr. 2 cirurgião tenente do corpo de saude do exercito José Muniz Cordeiro Gitahy passe a ser empregado no hospital regimental, em substituição ao Sr. 2 cirurgião tenente do dito corpo Olegario Cesar Cabossú, que seguio para a freguezia de Cimbres.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

A ULTIMA VIAGEM AO POLO ARCTICO.

O Dr. Kane publicou a seguinte relação da sua aventurosa viagem ao polo arctico, devendo todavia dar a luz outra mais circumstanciada:

« A nossa expedição voltou sã e salva.

« Chegamos até aos estabelecimentos dinamarquezes de Upernivik, no dia 6 de agosto passado, depois de uma difficil viagem de 1,300 milhas, durante a qual tivemos de atravessar ora zonas de gêlo, ora de agua, transportando as nossas lanchas sobre trenós, e provendo a nossa sustentação só com o auxilio das nossas espingardas. Chegamos a final a porto de salvamento, tendo andado 84 dias expostos ás intemperies.

« Tenho a honra de esboçar apenas as nossas operações e os resultados que alcançamos, aguardando communicações mais circumstanciadas.

« Os meus despachos anteriores informaram o ministerio da marinha da nossa chegada aos estabelecimentos septentrionaes da Groenlandia. Dahi atravessei, sem nenhum desastre, a bahia de Melville e cheguei ao estreito de Smith, em 5 de agosto de 1853. Vendo que o cabo Hatherton, onde queria deixar um signal, ficava encoberto pelo pontal mais preeminente da ilha Littleton, escolhi este ultimo ponto para meu *cairn*, e ahi colloquei um poste e depositei os meus despachos.

« Para o lado do norte o gêlo apresentava uma massa fluctuante de enorme apparencia, tendo as camadas superpostas formado, em alguns pontos, barricadas com 60 pés de altura. Inutilisando-se os meus esforços para entrar por essa massa de gelo resolvi procurar uma passagem ao longo da costa, onde a acção da maré que aqui sobe e desce 12 a 16 pés deixava praticavel uma precaria passagem. Antes de levar a effeito esta ponderosa determinação, mandei occultar n'uma grande enseada, situada na lat. 78 26, um deposito de viveres e uma lancha insubmergivel.

Só a extraordinaria valentia do *Advance* podia resistir a esta trabalhosa navegação. Sem embargo de ficar em secco, quando a maré baixava, e de, por duas vezes, ser arremessado á costa pela violencia dos gelos, não soffreu avaria de consideração. Depois de um mez de incessante trabalhar, animados todavia por um progresso gradual, as novas massas de gelo agglomeraram-se em redor de nós, por fórma que nos impossibilitaram de progredir na nossa derrota. Não foi sem difficuldade, que deparamos com um abrigo para o inverno, no fundo de uma bahia, que se abria na lat 78 41, e para a qual impellimos o nosso brigue, que ja soffrera tanto, em 10 de setembro de 1853. Foi deste ponto central que sahiram todas as nossas explorações.

« Não ha memoria de um inverno tão rigoroso como foi este. Ja no mez de novembro, gelava a aguardente, e o mercurio solidificou-se durante quatro mezes. A concordancia de 11 thermometros de alcool, escolhidos como os melhores, apresentam temperaturas, variando de 60 a 75 abaixo de zero, e a temperatura media do anno foi de 5. 2', Farenheit, abaixo deste ponto ainda não se registrou temperatura alguma.

« O extremo frio combinado com a ausencia do sol, durante 120 dias, produzio uma especie não bem definida, mas terrivel, de tetanos. Os esforços do Dr. Hayes, facultativo da expedição, conseguiram extinguir o escorbuto em pouco tempo, porém esta tendencia para os espasmos resistio aos nossos maiores disvellos. » A enfermidade atacou até os nossos cães, cujos 57 morreram, de sorte que vimo-nos muito embaraçados para nos aproveitarmos dos trenós.

« As explorações proseguiram através de difficuldades incriveis. Trabalhamos com os trenós até 24 de novembro, e no mez de março proseguimos nessa tarefa. A maior parte das nossas excursões realisaram-se de noute, e algumas com uma temperatura que chegava até 50. Emprehendi pessoalmente a primeira viagem de inverno, mas só com uma parelha de cães, e, graças ao zelo dos nossos officiaes, podemos render aquelles que o cançasso prostrava, levando assim a exploração até 12 de julho. Parece-me que ainda não houve nenhuma exploração realisada com tanta constancia. Toda a gente da tripulação trabalhava com assiduidade e dedicação.

« Vou dar um resumo das nossas explorações.

« O estreito de Smith foi explorado em toda a sua extensão. Ao nordeste acaba n'um golpho que tem 110 milhas na sua maior largura.

« A Groenlandia foi reconhecida até á costa do norte, que corre quasi directamente na direcção de leste a oeste (ha o 17 grau). A nossa passagem mais para o Atlantico foi embargada por montes de gelo, que são uma barreira insuperavel para qualquer exploração. Esta massa collossal de gelo eleva-se em 60 de long. oeste. Corresponde ao eixo da peninsula, e provavelmente he o unico obstaculo que se oppõe a que a Groenlandia apresente os caracteres de ilha.

« Levanta-se perpendicularmente até a altura de 300 pés, e foi explorada ao longo da sua base, no espaço de 80 milhas, de um escarpamento continuado.

Esta serra de gelo liga-se as grandes massas continentaes da Groenlandia e da America. Explica-se desigual e eternamente gelado da parte superior do estreito de Smith, a abundancia dos gelos fluctuantes, e até certo ponto, a aspereza do clima. He um espectaculo realmente sublime.

A terra semptentrional a que se liga esta serra de gelo, chama-se a terra de Washington, e a bahia que fica entre ella e a Groenlandia, paz ou o nome de Mr. Peabody.

A bahia Peabody abre-se na sua curva d'oeste (30 12' long.) em um largo canal, que constitue o objecto mais interessante da nossa viagem, considerado geographicamente. O canal estende-se para o norte, n'uma região aberta e sem gelos, onde abunda a vida animal, e que apresenta todos os caracteres de um mar polar aberto. Vimos de diversas alturas uma superficie de 3,000 milhas quadradas, livres de gelos, e o horisonte ao norte igualmente limpo. Um vento do norte, que durou 52 horas, não impellio para este espaço nenhum objecto fluctuante.

Sinto sobremaneira ter de participar ao ministerio da marinha que me foi impossivel navegar nessas aguas.

Estavam separadas da terra do sul, mais proxima por 125 milhas de solida massa de gelo, mui desigual para que as lanchas as podessem atravessar. Os meus proprios esforços, em abril e em maio, não poderam conseguir transportar um dos meus pequenos escaleres de Caoutchou até 90 milhas do canal.

Eu e a minha gente estavamos exhaustos de forças. A quatro homens foi necessario amputar-se-lhes o dedo grande do pé, porque gelara; quasi todos padeceram de scorbuto, e a estação ia mui adiantada para ser possivel outra viagem. Ao norte de 81 17 lat. as margens do canal tornaram-se escabrosas, e sem passagem, mesmo para o tredó. William Morton, que attingira até esse ponto, em companhia de um esquinau, e com uma pequena parelha de cães, avançou a pé, até um cabo cortado a pique, cujos cachopos lhe embargaram os passos completamente.

Era nas costas de oeste deste mar, que eu esperava encontrar os vestigios dos nobres martyres, em cuja demanda iamos. Os esforços admiraveis do doutor Ray, de que só agora tenho conhecimento, tinham reduzido o interesse desta expedição a ser puramente geographico. Attendendo conscienciosamente á condição em que se achavam os meus companheiros, foi talvez um acaso feliz que se frustasse essa tentativa de embarque.

Levantamos a carta da terra banhada por este mar ao norte e a oeste, até a altura de 82 30 lat., e 76 long. Constitue o ponto terrestre, mais proximo do polo, até hoje descoberto e tem o honrado nome de M. Grinnell.

Como a estação ia adiantando-se, era evidente que o nosso brigue não ficaria desembaraçado. A bahia não demonstrava nenhum indicio de descongelação, e até ao estreito via-se uma superficie continuada de gelo. Era ja tarde para tentar sahir com o auxilio das lanchas. Tinhamos falta de combustivel, e os viveres, posto que abundantes, não eram taes que podessem obstar aos progressos do scorbuto.

Nesta conjunctura, parti com seis voluntarios para ver se chegavamos até a embocadura do estreito de Lancastre, onde esperava encontrar as expedições inglezas, das quaes houvesse alguns soccorros para os meus companheiros. Nesta viagem seguiamos a derrota mais ao norte de William Baffin, mas deparando com uma serra de gelo que se estendia, desde o estreito de Jones até á ilha de Hakluyt, tivemos de voltar para o brigue com bastante difficuldade.

O segundo inverno foi de grande provação. Fomos obrigados a sujeitarmo-nos a viver a vida dos esquinaus, entre paredes de musgo, a luz de candeias, alimentando-nos com carne crua de phoca e de urso. Toda a gente da nossa expedição, excepto eu e M. Bonsall, se viram achacados com scorbuto, ao mesmo tempo, e obrigados a estarem deitados. Nada podia salvar-nos, senão a caça rigorosamente organisada, e o auxilio dos cães, para irmos buscar carne de phoca aos esquinaus, cujo estabelecimento mais proximo ficava a 70 milhas da nossa bahia.

Com esses esquinaus, raça interessantissima, entabolamos relações de muito proveito para nós, pois que dividiamos os nossos recursos e prestavamo-nos mutuo auxilio. Era mister não confiar nelles absolutamente, mas influenciados pela sua natural bondade, e ao mesmo tempo por algum medo, foram-nos mui prestaveis.

Tenho que mencionar a perda de tres dos meus corajosos companheiros, que pereceram no desempenho do seu dever. Dous delles, o calafate Christiam Ohlsen e Jefferson Baker, foram victimas do tetano; e o outro, Pedro Shubert, de um abcesso que lhe sobreveio á amputação do pé. M. Ohlsen era não só um conselheiro de muita valia, mas meu amigo. Era elle a quem commettia o commando do brigue, quando me ausentava para as viagens nos trenós.

Conhecendo que outro inverno nos seria fatal, e que estavamos muito mettidos pelo gelo, para nos podermos safar a tempo para uma expedição ao estreito, durante a actual estação, abandonei o *Advance* no dia 17 de maio, e viagei para o sul. Os doentes, em numero de quatro, eram transportados no trenó puxado pelos cães. Fui obrigado a sacrificar a minha collecção de historia natural, mas consegui salvar os documentos da expedição.

A organisação desta viagem foi calculada para fazer face ás possiveis alternativas do gelo e da agua. Consistia em lanchas collocadas sobre patinos de madeira, e em alguns pequenos trenós para auxiliar o transporte dos viveres. A' excepção de algumas rações limitadas de farinhas e de sebo, so confiavamos nas nossas espingardas para prover a nossa subsistencia. Todavia conservou-se intacta uma pequena reserva de bolacha e de carne de Borden para occorrer a qualquer necessidade. O nosso fato era todo de pelles, e levavamos çapatos de tapete.

O nosso maior trabalho foi a passagem de uma zona de gelo consideravel, que se estendia entre o brigue e a agua mais proxima ao sul. Posto que esta especie da muralha de gelo só tivesse 81 milhas de extensão, era de tal natureza, e tantas eram as nossas difficuldades de transporte, que essa passagem nos levou 31 dias, e percorremos um espaço de 316 milhas.

Do cabo Alexandre avançamos em barcas, excepto algumas passagens sobre o gelo, na base das grandes serras. No cabo York, levantei um monticulo e colloquei uma bandeira, com despachos para conhecimento dos navios que atravessem a bahia de Melville. Depois, tendo mandado desmanchar a lancha de reserva para lenha, embarquei para os estabelecimentos da Groenlandia septentrional. Chegamos a Upernivick (como ja disse) a 6 d'agosto, sem desastre e com boa saude, e excellente disposição de espirito. Durante essa longa viagem os meus companheiros mostraram sempre a maior coragem. Seria injusto com elles se deixasse de reconhecer a sua fidelidade á minha pessoa, e o seu nobre comportamento em tempos de privações e de perigos.

Em Upernivick, tomei passagem para Inglaterra, a bordo do brigue dinamarquez *Marianna*, mas felizmente, arribando a Godhaven (Disco,) fomos encontrados pelos nossos corajosos compatriotas, as ordens do capitão Harstein. Tinham achado ainda agglomerado o gelo no estreito de Smith, mas havendo encontrado os esquinaus, perto do cabo Alexandre, por elles souberam a nossa partida e voltaram para traz. Chegaram a Disco unicamente 24 horas antes da hora marcada para a nossa partida para a Inglaterra. Nestas circumstancias, julguei que era do meu dever annular a minha passagem no *Marianna* e vir com o *Releare* e *Arctic*.

A presente estação considera-se tão aspera como as precedentes. O gelo estende-se muito para o norte, e foi por muita fortuna que a expedição escapou a uma invernagem forçada. Como o inverno se antecipara, ja em redor dos navios se vão formando grandes massas de gelo, e nem a força do vapor, nem os esforços extraordinarios do capitão Harstein obstariam a que os navios alli ficassem presos. Não só o estreito de Smith, mas o de Jones e de Lancastre estavam obstruidos por um modo inpenetravel. Entretanto, apezar destas difficuldades, realisaram a circumnavegação completa da bahia de Baffin, e chegaram até aos estabelecimentos dinamarquezes, abrindo á força passagem por meio dos gelos.

(Jornal da Havre.)

Jornal do Commercio de Lisboa.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

10 de dezembro.

Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Teve hontem lugar no paço imperial da cidade a sessão solemne e anniversaria do Instituto Historico e Geographico do Brasil, honrada com a augusta presença de SS. MM.

A sala designada para o acto achava-se toda occupada por um escolhido concurso: alem de alguns membros do ministerio, do conselho de estado e do corpo diplomatico, grande numero de cidadãos respeitaveis concorreu a essa solemnidade litteraria.

As 6 horas da tarde chegaram SS. MM. II., que foram recebidas por todos os membros do Instituto a porta do palacio: logo depois a sessão foi aberta por um breve e eloquente discurso de S. Exc. o Sr. visconde de Sapucahy, digno presidente do Instituto; seguio-se a leitura do relatorio dos trabalhos da associação durante o anno de 1855 pelo 1º secretario o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, rematando o acto o discurso do orador o Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, que fez brilhantemente o elogio dos socios do Instituto fallecidos no correr deste anno.

Pouco antes das 9 horas da noite terminou a sessão retirando-se SS. MM. acompanhadas de novo pelos membros dessa sociedade tão importante e que tão manifesta protecção recebe do monarcha brasileiro.

Esperamos poder offerecer em breve aos leitores do *Jornal do Commercio* o discurso lido hontem no Instituto pelo seu distincto orador, e entretanto transcreveremos já aquelle com que o Exm. Sr. visconde de Sapucahy abrio a sessão, assim como algumas paginas do relatorio do Sr. 1º secretario que pudemos obter:

Discurso do Sr. presidente.

« Annunciando-vos a solemne commemoração do dia em que foi regenerado o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tenho, senhores, completa satisfação em patentear, inda uma vez, perante auditorio tão conspicuo e benevolo, que a S. M. o Imperador, seu immediato protector, deve elle tudo quanto he—a vida e o progresso.

« Mais um anno de existencia conta o nosso Instituto. Mais um anno de esforços no desempenho dos arduos deveres da associação vai ajuntar-se aos já engolphados no abysmo do passado.

« E esse anno de existencia, esse anno de esforços não foi esteril, não será esquecido.

« O relatorio do digno e illustrado 1º secretario fará conhecer circumstanciadamente o estado da sociedade, o fructo da applicação dos talentos de nossos consocios. Vereis que, longe de retrogradarmos, avançamos com prudente passo na vereda dos melhoramentos.

« Escriptos franqueados ao publico na Revista Trimensal, escriptos que aguardam a vez de verem a luz, escriptos de longo e improbo trabalho, cuja leitura não foi ainda terminada em nossas sessões ordinarias, exhibem prova incontestavel da capacidade e estudo de seus distinctos e diligentes autores.

« Em breve, senhores, a Revista offerecerá a vossa estudiosa curiosidade erudita e engenhosa analyse da viagem do conde de Castelnau, dessa viagem inçada de inexactidões, crespa de erros e frequentemente adversaria da verdade nas cousas da nossa terra. Em breve lereis em florido a castigado estylo a variada historia da poesia, quiçá da litteratura nacional. Os illustres socios que de taes tarefas se oneraram são de vós conhecidos vantajosamente por importantes lucubrações que os tem constituido beneméritos do Instituto e das letras brasileiras.

« Com quanto os poderes do estado continuem a auxiliar-nos patrioticamente, o subsidio votado no orçamento do imperio fica ainda a quem do que havemos mister para bem attingir-se o nosso fim social. Não estamos habilitados com as sommas precisas para dar ao prélo alguns dos bons manuscriptos que enriquecem nosso archivo, nem para reimprimir obras de merecimento, ja raras, concernentes a nossa historia e geographia.

« Não desmaiemos porém, dignos consocios, ahi está a mão poderosa e munificente que nos elevou a eminencia que occupamos: ella não cansa de dispensar beneficios. Esforcemo-nos por merece-los, que nada faltará ao credito do Instituto, e contribuiremos efficazmente para a gloria da patria.

« Resta, senhores, manifestar ao nosso protector magnanimo o profundo reconhecimento do Instituto Historico e Geographico Brasileiro pela mercê, que ora lhe outorga, de assistir com S. M. a Imperatriz a esta solemnidade. Cumpro gostoso esse dever sagrado, rendendo, Senhor, a V. M. I. innumeras graças em nome do Instituto.

« E a vós, senhora, que poderei eu dignamente dizer? Na presença augusta e sempre desejada de V. M. I. sentem os Brasileiros dilatarem-se-lhes os corações de inefavel jubilo. E que muito, senhora? se elles tem ante os olhos sua mãi bemfazeja e adorada! »

Passaremos agora ao relatorio do Sr. secretario. Fazendo menção dos manuscriptos e obras impressas offerecidas ao Instituto, assim se exprime S. S.:

« Voltar os olhos para a estrada decorrida, renovar o passado com o poder resuscitador, que tem a alma na faculdade que lembra, he um tormento profundo da coração que attribula o peregrino da vida humana, quando elle, tendo-se perdido nos desvios dos erros, ou cahido no abysmo do crime, trouxe da trabalhosa viagem um amargo arrependimento, e experimenta o primeiro castigo de Deos na voz terrivel do remorso, que incessante lhe brada na consciencia. He tambem um sacrificio que pesa e mortifica as associações litterarias que, enervadas pela inercia, adormecidas pela indifferença, desconceituadas por sua esterilidade, recuam tremulas e vergonhosas ante o juizo dos contemporaneos, que as observam, e tem medo de confessar que estragaram o thesouro do tempo, e que do seu seio infecundo como a indolencia, gelado como o egoismo, arido como a descrença, não sahio um só fructo que as fizesse merecer os applausos e as bençãos da patria; vestes que deixaram extinguir-se o fogo sagrado, quando sôa a hora em que devem apresentar-se a seus juizes fogem e procuram esconder-se nos recantos escuros do templo, e preferem as trevas á luz.

« He então que para o peregrino que transviou-se, esquecendo o caminho da virtude, que para as associações que nada produziram em proveito da humanidade, transforma-se a memoria em um algoz, que tortura forjando com as recordações que suscita uma corôa de espinhos.

« Mas quando lembranças de nobres ou gloriosos feitos vem suavemente deslisando-se pela alma, como as aguas limpidas de um ribeiro formoso, que corre por entre duas margens alcatifadas de flores, quando as ideas do passado chegam doces e enlevadoras, como as deleitosas harmonias de um canto, que ao longe se entôa, e fazem sorrir o homem justo, que levanta sem terror os olhos para Deos, e pode entrever o céo, porque não lhe tolhe a vista a nuvem negra e densa dos remorsos, que paira entre os crimes da terra e os gozos puros da eternidade; quando uma associação litteraria, arfando de fadiga, toca o marco de suas lidas annuaes, e sabe que na exhibição de seus trabalhos dará evidentes e irrecusaveis testemunhos do desvello com que procurou desempenhar a tarefa que sobre seus hombros tomara, então as lembranças do passado não são mais atribulações que atormentam, nem um peso que ancia; a memoria deixa de ser algoz, e transforma-se em uma fada encantadora, e em vez de forjar uma corôa de espinhos, offerece uma corôa de gloria.

« Ainda um novo e feliz exemplo vem hoje pôr em relevo a verdade dessa tão simples observação; recebido com honras preclaras nas salas imperiaes o Instituto Historico e Geographico do Brasil sauda com ardente effusão de jubilo o dia de seu anniversario, e celebrando uma festa de letras apresenta em publica e sincera exposição o quadro de seus trabalhos no anno de 1855, e na doce recordação dos serviços que prestou a historia patria encontra o justo premio de suas fadigas.

« Mas antes mesmo de provar com a riqueza da messe o zelo dos cultivadores, o Instituto Historico e Geographico do Brasil pode ostentar previamente, na importancia elevada de que goza, e no vivo interesse que inspira, a demonstração irrefragavel do esmero nunca desmentido com que tem-se empenhado por cumprir a difficil e espinhosa missão de que se encarregou.

« Com effeito tanto no seio da patria como no resto do mundo de Colombo, e como ainda nas mais civilisadas nações que demoram além do atlantico, o nosso instituto se honra de ter merecido e de continuar a merecer solemnes distincções que se não barateam jámais, e que antes com empenhos se apuram para realçar as grandes e sabias academias do mundo litterario.

« No gremio patrio o Instituto Historico e Geographico do Brasil se desvanece e gloria de ter por Primeiro socio o primeiro cidadão do Brasil: he um nobre apostolado que conta por mestre o Imperador: não desceria a magestade do alto de seu throno para chegar até elle, para recebe-lo como hospede querido debaixo dos regios tectos, para adopta-lo como filho, cujos passos vigia, cuja vida anima e sustenta, cujo futuro prepara e engrandece, se por ventura a nossa associação não se mostrasse de alguma sorte digna de sua generosa e magnanima protecção.

« E ainda mais, dignando-se de tomar parte em nossos arduos trabalhos, fazendo de seu palacio o templo augusto em que se solemnisa a nossa festa anniversaria, o Imperador faz reflectir os raios luminosos de sua corôa sobre esta nobre instituição litteraria, que, tomando a peito colligir, methodisar e publicar ou archivar os documentos concernentes á historia e a geographia do imperio, e a archeologia, ethnographia e linguas de seus indigenas, estabelece esse laço de unidade e de continuidade entre o nosso ser de hontem e o nosso ser de hoje, segundo a phrase do Sr. Lamartine, prepara o elo magico que deve unir a actualidade á posteridade, e concorre com os futuros historiadores, para quem enthesoura os mais preciosos elementos do exercicio dessa alta magistratura politica, que na opinião de Courcelle Seneuil assumem aquelles que escrevem a historia de uma nação.

« E para que finalmente tudo concorresse a accender o enthusiasmo em nossos corações ao lado de nosso augusto protector, vemos sempre a nossa magnanima imperatriz, que desvellada tambem pelo Instituto Historico e Geographico do Brasil, não deixa uma só vez de vir tornar mais bella e graciosa a solemnidade do seu anniversario.

« Os grandes poderes do Estado vão de anno em anno tornando mais salientes e estensivas as provas do elevado apreço que fazem do Instituto, e as mais bem fundadas esperanças que depositam em suas investigações, e nos seus estudos, esperanças que não podem ser senão o resultado dos fructos que o paiz ja tem colhido das nossas porfiadas lucubrações.

« Os Exms. ministros de Sua Magestade, bem como todos os presidentes das provincias do imperio, tem incessante e notavelmente obsequiado o Instituto não só com a mais prompta satisfação de todos os seus pedidos, mas ainda com a remessa de obras, manuscriptos e documentos, todos mais ou menos interessantes á historia patria, e que vão enriquecendo e dobrando de valor o nosso archivo e a nossa bibliotheca.

« Especialmente o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, como aquelle a cuja repartição se acha ligado o Instituto, continuou este anno a assignalar-se para comnosco com uma solicitude esmerada, que desafia toda a gratidão da nossa parte; em suas relações com S. Exc., a nossa associação encontrou-o sempre activo e obsequioso, dando todas as providencias, tomando todas as medidas propostas e requeridas com um esmero e uma diligencia, que não podiam dispensar um agradecimento.

« O corpo legislativo comprehendendo em sua sabedoria a missão importante de que nos achamos incumbidos, e querendo habilitar-nos com todos os meios para mais facil e cabalmente desempenha-la, elevou o subsidio com que nos auxiliam os cofres do Estado, quebrando assim com possante mão essa barreira material que obstava um mais rapido desenvolvimento e progresso da nossa associação, sopeando-lhe ás vezes a marcha.

« As sympathias e a razão esclarecida do povo respondem como um echo á protecção com que S. Magestade nos exalta, e as demonstrações de interesse com que nos acoroçoam os poderes do Estado, e podemos dizer que he chegada a época em que o Instituto he abençoado por todos os Brasileiros que nelle honram o sacrario veneravel onde se recolhem os feitos do passado, e onde se guarda religiosamente o livro de ouro em que se registram os grandes acontecimentos da nossa idade, para ser deixado como um precioso legado ás gerações futuras.

« Em quanto dentro do imperio uma graça imperial nos alenta, como o sol que desenvolve e robustece a arvore que apenas desata seus primeiros ramos, e o governo do Estado, e todos os cidadãos nos encorajam e applaudem, de todo o mundo civilisado tem partido saudações, que primeiro apanhando ainda no berço o nosso Instituto, cahirão sobre elle como flores, ou hymnos genethliacos, e depois sempre continuando até hoje são como laços de pura fraternidade que ligam estreitamente a nossa associação com as mais sabias e famosas academias do mundo.

« O nome do Instituto sôa com louvor e honra no novo e no velho mundo, e das margens do Potomak como das praias do atlantico em New-York, e das margens do Manzanares e do Tejo, do Sena e do Tamisa, do Iser e do Danubio, do Spree e do Neva, e das praias do Mediterraneo, e do Baltico de Washington e de New-York, de Napoles, de Marselha e de Paris, de Lisboa, de Madrid, de Londres, de Copenhague, de Berlim, de Baviera, de Vienna d'Austria, de S. Petersburg e de Christiania, as mais celebres e illustres sociedades nos estendem mãos, as e saudam com espansão e confiança o seu irmão do imperio diamentino.

« O nosso Instituto, cultivando, solicito, relações, que a sciencia santifica, e cujos laços são cada vez mais apertados pela identidade, ou similitude dos fins a que se consagram todas as sociedades litterarias e scientificas, cumpre um dever por certo bem agradavel.

« Ate aqui signaes manifestos e honrosos de uma estimação sempre crescente e elevada abonam de ante-mão o Instituto Historico e Geographico do Brasil; bosquejando agora a historia da sua vida no anno social de 1855, veremos como ella vem felizmente sanccionar aquelle previo e favoravel juizo.

« O Instituto Historico e Geographico do Brasil, no correr do anno que vai acabar, desvelou-se, como nos precedentes, no fiel e exacto cumprimento dos preceitos dos seus estatutos, e o fez com tanto maior cuidado, quanto reconhece que essas regras a que se cingio são pharóes acesos pelos conselhos da experiencia, que o devem mais segura e facilmente dirigir pela estrada do progresso.

« Mas ha preceitos que se podem chamar inapreciaveis gozos: ha votos que a natureza e um afecto ardente fazem partir espontaneamente do coração, e que a religião e a moral ainda assim recommendam, como deveres; a natureza impelle um filho a amar seus pais, esse amor he uma flor do coração e uma delicia da alma, e entretanto a religião e a moral estabelecem o dever do amor filial: com o Instituto succede que a sua lei lhe recommenda que uma commissão do seu seio taça ouvir a voz do reconhecimento e da fidelidade perante o throno augusto de S. M. Imperial nos dias faustosos da patria, sobresahe, pois, o esmero e a ufania com que o Instituto desempenha esta sagrada e ao mesmo tempo inapreciavel disposição da sua lei.

« Nossas sessões ordinarias foram celebradas com a mais exemplar regularidade durante o curso de todo anno social, e constantemente se fizeram recommendaveis pela apresentação e leitura de trabalhos de um merito incontestavel. Cumpre não olvidar que esta pontualidade nem uma só vez interrompida torna-se tanto mais digna de attenção, quanto he de todos sabido que tivemos de atravessar tres longos mezes de afflictiva provação, e de ir por diante com a nossa tarefa, entregando-nos a afadigosos estudos no meio dos gemidos da população, e em uma época tormentosa, em que o dia de manhãa era mais que nunca duvidoso e problematico.

« O tremendo flagello da Asia, que ainda não ha muito um poeta personificando-o em uma personagem biblica, pintou-o estendendo debalde os braços para a America, pois que não podia vencer de um salto o estreito de Bhering, arrojou-se atravez do atlantico, que elle perlustrou, como havia perlustrado o mar das Indias, e o Mediterraneo, e chegou finalmente até nós; a capital do imperio foi invadida pelo fatal inimigo, e nós tivemos de encarar face a face essa horrorosa peste.

« Em taes circumstancias não nos foi inspirada a firmeza por aquelle fatalismo musulmano, que fazia com que os visires ottomanos esperassem impavidos e immoveis, e offerecessem o pescoço ao cordão da morte imposta pela vontade despotica do sultão: a fé em Deos nos acendeu a coragem, a razão nos deu a placidez do espirito, e a mais sublime lição nos veio engrandecer na violencia da adversidade.

« A capital do imperio testemunhou um facto que ha de ser consignado na historia.

« Sua Magestade o Imperador não quiz abandonar a sua capital no momento supremo. Elle, o homem necessario, aquelle que tinha direito de recuar ante o aspecto sinistro da morte, porque com elle se acha identificado o futuro brilhante do paiz, e he delle principalmente que depende a grandeza, a prosperidade, o progresso do Brasil, e porque he elle a nossa mais segura garantia de estabelidade, de ordem e de liberdade; Sua Magestada em vez de retirar-se para não se expor ao impeto da epidemia, lembrou-se que a porta por onde sahisse da misera cidade poderia ficar aberta para dar ingresso ao terror; e então, para que seus subditos vissem partir do apogêo da esphera social o exemplo da resignação e da coragem, permaneceu no centro da sua capital no meio da peste que ceifava centenares de vidas; conservou-se no seu palacio situado em um dos bairros mais dizimados pela epidemia, partilhando igualmente com o seu povo os serios perigos da situação.

« O flagello não escolhia as victimas que devia derribar; e o anjo da morte não via nas portas das casas dos escolhidos de Deos a quem cumpria poupar, o signal de sangue do cordeiro, que no Egypto salvou os filhos de Israel.

« Entretanto o imperador levou adiante a sua immensa dedicação; desceu do throno e entrou nesses piedosos asylos, onde se adevinhava a dôr e soffrimento na horrivel decomposição dos traços physionomicos, e nos pungentes gemidos arrancados do coração de miseros doentes; visitou os hospitaes, e poz-se em contacto com os cholericos, renovando o feito do grande homem do seculo, que em Jaffa

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO X.

Bom casal.

Madama Des Garennes tirára o avental e o lenço de cozinha, porquanto podia encontrar Ricardos atravessando o jardim, e era sobretudo aos Ricardos que não queria mostrar-se a frasqueira. Além disto esperava de minuto em minuto o *estrangeiro distincto* Stephen Williams. Tinha reflectido, parecia-lhe que havia mysterio nesse negocio; nunca ouvira o marido fallar de Stephen Williams antes dessa manhãa. Não soubera pouco antes que Des Garennes occultava-se della para fazer especulações na Bolsa? He certo que estava no mesmo caso, com a differença que Des Garennes, chefe legal da communhão, usava de seu direito, ao passo que ella obrava fraudulentamente. Mas a lei nada póde contra a energia dos espiritos superiores. Se Des Garennes era o chefe legal, a mulher tinha a realidade do governo; por tanto Des Garennes era o unico culpado.

A castellãa perguntava a si mesma com inquietação, se os annos dariam ao marido a temeridade de fazer acto de independencia. Não estava de bom humor; perdêra uma somma consideravel, e procurava alguem sobre que podesse vingar-se dessa injustiça da sorte. Atravessando o terraço perguntara ainda a Bernardo, se Morin e a filha tinham chegado, e o mordomo conhecêra pelo seu semblante que o estalajadeiro estava em bons lençoes.

— Envie-os a mim apenas vierem, dissera madama Des Garennes.

— E Pedro Tassel?... perguntára Bernardo, o qual cuidava sempre em seus negocios particulares.

A castellãa descêra o poial sem responder, e dirigira-se á cazinha do parque. Chegando aos carpes forçára o semblante um tanto sombrio a sorrir; mas Rolando, Camilla e mesmo a velha Ricarda que conheciam perfeitamente o sorriso de madama Des Garennes, não enganaram-se um só instante a esse respeito.

— Minha respeitavel mãi, tornou a castellãa depois de haver beijado a fronte da sogra official e friamente, penso que Vmc. acha-se bem aqui em seu retiro... Se assim não fosse, bastar-lhe-hia pronunciar uma palavra; Vmc. póde escolher entre todos os quartos de minha casa.

— Se eu não me achasse bem aqui, respondeu a velha Ricarda, seria então mui difficil de contentar... Já houve tempo em que estavamos peior alojados, minha filha.

Custou a madama Des Garennes conservar o sorriso. Até então evitára olhar para Rolando e Camilla, cuja vista não diminuira-lhe o máo humor.

Era por causa delles que viera; pois bem sabia que os acharia ahi juntos.

— Eu cria que estava occupada em seu piano, Camilla, disse ella com brandura.

— Minha mãi... balbuciou a rapariga.

— Não ha reprehensão em minhas palavras, interrompeu a castellãa seccamente, e não lhe he necessario desculpar-se, minha filha... Não posso censurar que venha saudar sua avó, pois eu tambem venho... Mas convém escolher o tempo para cumprir cada dever... penso que já sabe a sonata de Doehler?

— Ella he mui difficil para mim, senhora.

Madama Des Garennes coçou os beiços e disse:

— Despendi vinte mil francos para que vossê não ache nada mui difficil, Camilla; espero que me fará o favor de ir estudar.

— Já vou, minha mãi..... murmurou Camilla, a qual offereceu a fronte ao beijo da velha Ricarda e sahio sem accrescentar mais uma palavra.

— O pobre Rolando estava embaraçado; rodeou a poltrona e approximou-se com o barrete na mão.

— Minha tia... começou elle.

— Bom dia, meu charo sobrinho, interrompeu a castellãa; vamos occupar-nos hoje de vossê... Tenha a bondade de ir vêr se Mr. Des Garennes ja voltou ao castello, e diga-lhe que o espero no parque.

Rolando que estava ancioso por se retirar, respondeu:

— Sim, minha tia.

E sahio tambem apressadamente.

— Minha respeitavel mãi, disse a castellãa, não sei como meu coração he julgado por aquelles a quem tenho affeição; mas he certo que passo a vida occupando-me de outrem... Consultei hontem o doutor a seu respeito, e elle disse-me que Vmc. necessitava de algum exercicio... Em semelhante caso todas as occupações ficam á parte: vim offerecer-lhe meu braço para irmos passear no parque.

A velha Ricarda lançou-lhe um olhar de desconfiança e levantou-se precipitadamente dizendo:

— Obrigada, minha filha, sou-lhe mui reconhecida.

— Passeando, tornou madama Des Garennes, conversaremos á nossa vontade.

—Ah!... disse a boa velha, então temos de conversar?

A castellãa tomou-lhe o braço e sahiram para o taboleiro de relva.

— Sem duvida temos de conversar, pronunciou ella com alegria um tanto constrangida; eu não queria contraria-la, minha respeitavel mãi... mas não posso deixar de fazer-lhe observar que Rolando acha em Vmc. um apoio...

— Seu pai era meu filho!... disse a velha, a qual fez um movimento para retirar o braço.

— Não permitta Deos que eu a censure por ama-lo!... exclamou madama Des Garennes; todos nós o amamos certamente... Quando fallo de apoio, não quero dizer que esse charo rapaz necessite de ser defendido... Ninguem o ataca, pelo contrario... He unicamente em relação a Camilla...

— Elles vem dar-me bom dia de manhãa, pronunciou a avó simplesmente.

Qualquer observador teria notado que a velha Ricarda tão puerilmente timida de longe recobrava a coragem no momento da batalha. Caminhava a passo firme ao lado da nora, e seu semblante honesto tinha mesmo certa expressão de valerosa dignidade.

— Em principio, disse madama Des Garennes, não vejo nenhum mal nisso..... Elles tem razão: com effeito, basta que Vmc. não tenha fortuna pessoal para todos aqui a tratarem com o maior respeito... A delicadeza assim o ordena... mas Vmc. bem sabe, minha respeitavel mãi, que Mr. Des Garennes tem inquietações legitimas... Esses dous moços habitam debaixo do mesmo tecto, e chegam a idade... Em uma palavra, Mr. Des Garennes teme vê-los approximarem-se...

— He elle ou vossê?... perguntou a velha Ricarda, parando para encara-la.

Madama Des Garennes abaixou os olhos e respondeu primeiramente:

— Elle, sem nenhuma duvida.

Depois, accrescentou erguendo-se:

— Elle e eu.

A velha Ricarda continuou a caminhar, e houve um pequeno silencio.

— Procurei, minha respeitavel mãi, tornou a castellãa, os termos mais decentes e mais affectuosos para dar-lhe a entender...

— Meu Deos, minha nora, respondeu a boa velha, he trabalho perdido!... Assevero-lhe que entendo perfeitamente.

Madama Des Garennes parou tambem e murmurou:

— Acaso não se me faz justiça?.... minha chara sogra, Vmc. diz isso de uma maneira...

— E alias não digo tudo o que penso, continuou a velha com firmeza. Ouça me, minha nora, faço quanto posso para não ser-lhe incommoda; mas parece que não consigo o meu intento... Outro dia vossê dava-me a entender empregando os termos mais decentes e mais affectuosos, que meu trage de camponeza fazia-lhe vergonha..

— Na sociedade, minha sogra, respondeu madama Des Garennes sem negar o facto, perdoa-se esse aferro a certas modas antigas as pessoas que adquiriram alta posição ou grande riqueza.

A velha Ricarda sorrio e disse:

— E eu permaneço pobre, não he assim? Vossê já tem-me repetido isso mais de cem vezes, minha nora, servindo-se dos termos mais decentes e mais affectuosos... Que quer? este trage era o de minha mãi: se permitte, morrerei com elle.

— O que eu dizia a esse respeito, minha sogra...

— Hontem, interrompeu a boa mulher, eu fallava a favor dos Morin... amigos velhos!... Vossê deu-me a entender mui respeitosamente que meus amigos podiam não serem os seus, e que o melhor seria calar-me... Oh! vossê não disse expressamente, minha nora; foi como quando censurou-me ainda mais respeitosamente intrometter-me eu nos negocios de sua casa, porque compadeci-me do velho Vicente, que vossê expellira depois de quinze annos de serviço!

— Vicente não servia mais para nada absolutamente... murmurou madama Des Garennes.

— Sou como todos os ignorantes, tornou a boa velha... retenho na memoria o que ouço dizer uma vez... ouvi dizer que entre os selvagens quando um homem não serve mais para nada absolutamente, quebra-se-lhe a cabeça com uma maça... Nós, porém, somos mais crueis: expellimo-lo!... Pois bem, minha nora, ha muito tempo não sirvo mais para nada... absolutamente.

— Minha sogra!... exclamou a castellãa.

— Baldados são meus esforços: sou-lhe de dia em dia mais incommoda...

— Quem falla a esse respeito?..

— Perdoe-me!... Neste momento entendemo-nos o melhor possivel... A desgraça he que amo assás meu filho Thomaz, seu marido, para ficar em sua casa apezar disso... Por conseguinte, minha nora, declaro-lhe com franqueza que se quer que eu retire-me deve dizer-m'o decente, affectuosa, respeitosamente se assim lhe apraz; mas sobretudo claramente!

Retirou o braço e ficou em pé diante da castellãa em attitude firme e tranquilla. O diabo nada perdia nisso, e o pobre coração palpitava-lhe mui fortemente no peito. Madama Des Garennes tinha as sobrancelhas franzidas e os dentes apertados; o esforço que fazia para conter a colera tornava-a mui pallida.

— Eu estava longe de esperar... balbuciou ella com embaraço.

Com effeito, não contára com essa rude defeza, e em seu espirito a velha Ricarda estava dahi em diante condemnada sem appellação.

A firmeza que mostrára tornava-a perigosa; restava somente achar a arma que devia feri-la.

Madama Des Garennes procurava e repetia sem saber o que dizia:

— Certamente, minha sogra, eu estava bem longe de esperar.

— Silencio! disse a velha Ricarda applicando o ouvido.

Ao mesmo tempo que conversavam, tinham caminhado no parque.

— Então, Julia, onde estás?... disse uma voz forte no meio das arvores. Procuro-te ha uma hora!

Julia era o nome de baptismo da castellãa.

A velha Ricarda poz um dedo sobre a bocca e disse:

— He meu filho, não fallemos mais a esse respeito, minha nora... Deos me livre de lançar um germen de desunião em sua casa. Se elle me interrogasse eu responderia talvez; assim fujo.

Des Garennes appareceu na volta da vereda e exclamou:

— Emfim, acho-te, Julia!... Queres fallar-me?... Oh! eis-ahi, minha mãi!

A boa velha retirava-se.

— Então, minha mãi, exclamou Des Garennes, Vmc. vai-se quando eu chego?

A velha voltou-se e respondeu alegremente:

— Para que chegas quando vou-me, rapaz?

— Rapaz!... repetio madama Des Garennes comsigo, isso he intoleravel!... Essas maneiras exasperariam um anjo!

O castellão chegou-se a mãi e perguntou-lhe abraçando-lhe as faces:

— Para que tanta pressa?

— Vou vestir-me... respondeu a velha lançando um olhar a nora.

A castellãa desviou o rosto emquanto o marido dizia rindo:

— He justo, he justo!... não quero retê-la.

Abraçou segunda vez a boa mulher, a qual ganhou a vereda que conduzia á cazinha.

— Excellente mãi!... murmurou Des Garennes seguindo-a com a vista.

— O mais digno coração que conheço! declamou a castellãa dando um suspiro.

Depois accrescentou negligentemente:

— Sabes porque ella retira-se?

— Ella acaba de dizer-me: vai vestir-se...

Madama Des Garennes meneou a cabeça sorrindo.

— Não he isso?... perguntou o marido.

— Não..... he porque tem alguma cousa que dizer-te, e não anima-se!

— Ah! o que he então?

— Encarreguei-me de ser sua interprete, e vou contar-te isso voltando para o castello.

— Ei-a, avante! disse Bernardo rudemente atrás do angulo da vareda, minha ama espera a Vmcs., ha mais de uma hora!

Morin e Antonina appareceram vermelhos e confusos. Bernardo impellia-os litteralmente diante de si esquecendo-se da garrafa de vinho de Anjou que bebêra de manhãa.

— Seu criado, senhor e senhora! balbuciou Morin no meio de meia duzia de saudações.

A cada saudação do pai, a pobre Antonina fazia uma mesura.

— Bom dia, meus amigos... disse Mr. Des Garennes dirigindo-se ao outro lado da avenida.

A castellãa pelo contrario esperou a pé firme, e disse com altivez:

— Vossês commetteram uma falta...

— Se a senhora tem a bondade de desculpar-nos... começou Morin com ar humilde.

— Sempre a mesma cousa, não he assim?... Vossês passam a vida em obrar mal, e nós passamos a nossa em desculpa-los. Por conseguinte diz-se que os ricos são crueis, e que os pobres são victimas innocentes... Vá tomar sua libré, Morin... Vossê, pequena, fará o que lhe ordenarem.

— Vamos, Antonina, disse o estalajadeiro mui contente de vêr-se quite por tão pouco.

Mr. Des Garennes fingia não ouvir o que dizia-se do outro lado da estrada; tirára a carteira, e escrevia com lapis o plano de alguma operação mui lucrativa.

— Esperem!... exclamou a castellãa no momento em que Morin afastava-se com a filha.

(*) Vide *Diario* n. 6.

MUTILADO

tocára com suas mãos os corpos infectos dos empestados para extinguir assim o terror que abatia um exercito victorioso, e ensinar-lhe a triumphar tambem da peste pelo facto de arrostra-la e não teme-la.

« E depois de tão bellos feitos, placido e sereno o Imperador vinha entregar-se aos estudos da historia e geographia patria, calmo e tranquillo, como o sabio mathematico de Syracusa, que resolvia problemas ao ruido sinistro das batalhas, e no fragor do assalto impetuoso de uma cidade.

« Com as lições de tal mestre era impossivel que arrefecesse o ardor dos membros do Instituto ; elles pois souberam proseguir em seus trabalhos, e a despeito das dolorosas e excepcionaes circumstancias em que se vio a capital do imperio, o Instituto, como ficou dito, nem uma só vez deixou de celebrar suas sessões ordinarias . . . .

. . . .

« S. M. o Imperador, em cuja benignidade e alta protecção encontramos sempre uma fonte inexgotavel e cada vez mais opulenta, honrou o Instituto Historico e Geographico do Brasil com tres manuscriptos interessantissimos e de extremado valor : são os dous primeiros as cópias do Foral da capitania da Bahia e cidade de S. Salvador—Evora, 26 de agosto de 1534 ; e do Regimento dado a Antonio Cardoso de Barros, cavalleiro fidalgo da casa real d'el-rei, como procurador-mór da fazenda, que primeiro foi ao Brasil : Almeirim, 17 de dezembro de 1548 ; sobrariam as datas e os titulos destes dous tão antigos como importantes documentos para excitar a mais amortecida curiosidade, e a sua leitura vem ainda dobrar-lhes a estimação, pois que de prompto se reconhece que derramam ambos grande cópia de luz sobre o regimen administrativo do Brasil colonial, não podendo portanto deixar de ser consultados por todos aquelles que se occupam da historia patria. Não he menos insigne e precioso o terceiro manuscripto que devemos a mão tão graciosa : intitula-se elle—*Livro que da a razão do Estado do Brasil enriquecido de numerosos mappas coloridos*—parece um trabalho executado na primeira metade do seculo XVII, e contém curiosas noções geographicas e estudos topographicos e administrativos sobre as diversas capitanias estabelecidas no Brasil, vindo illustrada a descripção de cada uma dessas capitanias com mappas coloridos que são de um soccorro estimavel para a completa apreciação do texto. O livro que da a razão do estado do Brasil he um verdadeiro thesouro do passado. » . . . .

. . . .

« O Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, almejando fazer parte da nossa associação, procurou satisfazer as condições impostas pelos nossos estatutos, escrevendo e offerecendo ao Instituto uma memoria que denominou—*Reflexões sobre as primeiras epocas da historia do Brasil em geral, e sobre a instituição das capitanias em particular*. O Instituto foi prompto em abrir suas portas ao novo adepto, que tão bizarramente se recommendára.

« O trabalho do nosso consocio faz-se recommendavel não só pela elegancia do estylo, como pelo vigor e precisão do raciocinio.

« Depois de algumas ligeiras mas bem deduzidas considerações sobre a civilisação dos antigos e suas tendencias, elle chega por uma transição feliz diante do monte Paschal no momento mesmo em que o almirante portuguez absorto deixa ouvir o brado—terra ! —sempre consolador e doce para o marinheiro : a campanha depois o reinado do rei venturoso em suas relações com o Brasil, e lamentando o abandono em que se esquece esta bella porção da America, estuda as causas desse olvido, e vai encontra-las na ambição das conquistas das terras da India, e nas especulações mercantis coroadas de fabulosos lucros da India. Chega finalmente a época de D. João III, a quem elle considera como verdadeiro cultor e povoador do Brasil ; e passando em revista o systema de colonisação empregado por este monarcha na doação das capitanias hereditarias, sustenta-o, justifica-o, e sem disfarçar os abusos commettidos pelos capitães-móres, nem esconder os graves inconvenientes da nova instituição, aceita-a, absolve-a de seus senões e desvantagens, mostrando que elle nasceu directamente da suprema razão de todas as cousas humanas—a necessidade : a reforma deste systema em 1549, o estabelecimento do governo geral do Brasil com a chegada de Thomé de Souza, e as considerações que lhe suggere uma providencia de tanto alcance, e de tão evidente proveito para a rica e esperançosa colonia portugueza da America vem rematar o bem elaborado trabalho do nosso consocio o Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

« Não importa uma adopção inteira de todos os principios lançados em sua dissertação pelo nosso distincto consocio o reconhecimento da verdade nas consequencias que deduzio. Com effeito, o Sr. Filgueiras investigou o passado com o olhar certeiro de um philosopho recto e imparcial. Os Portuguezes que ao impulso do genio do infante D. Henrique, essa pedra angular do monumento do poder lusitano, se tinham lançado para os mares, e logo depois para o continente africano, e que concentravam todas as suas vistas nessa parte do velho mundo, estremeceram, como a um choque electrico, ao primeiro passo dado para o oceano indico, com a descoberta de Bartholomeu Dias, e logo após os triumphos do grande heróe dos Luziadas, voltaram os calculos de sua ambição e os sonhos de sua gloria para a região prodigiosa, que fôra o berço do genero humano e do verdadeiro Deos, o theatro dos sublimes mysterios, e que era sempre a terra dos grandes rios e das altas montanhas, dos perfumes embriagadores, das joias preciosas, dos custosos estofos, em uma palavra, da riqueza inexgotavel ; foi então que a providencia divina fez surgir o Brasil aos olhos de Cabral ; mas o Brasil era um paiz inculto e nunca explorado ; e a Asia mostrava os seus thesouros nos seus bazares ; mas no Brasil a morte era um sacrificio ignorado, perdido nas praias, onde as ondas arrojavam o cadaver do naufrago, ou esquecido na immensa soidão das florestas, onde a flexa do tamoyo derribava o guerreiro da Europa, ou emfim consumado no meio de uma taboa, que não tinha passado, porque não conservava tradições ; que não podia ter futuro, porque não sabia escrever a historia, e onde uma horda de selvagens devorava o infeliz prisioneiro ; e na Asia as heroicas acções dos bravos eram cantadas nos hymnos enthusiasticos dos poetas, o echo dos golpes da espada terrivel de Albuquerque resoava em todas as nações da Europa, ninguem morria para a posteridade, porque a fama immortalisava com o renome, e portanto a ambição como a gloria levava as quinas portuguezas aos mares da India, beijando ás vezes apenas de passagem as praias occidentaes do atlantico. D. Manoel seguio a corrente da sua época. D. João III, tomando diverso caminho quasi que plantou o feudalismo na terra da Santa Cruz para conseguir arranca-la do olvido a que estava condemnada pela indifferença, e vinte annos depois Penelope politica, desfaz a obra perigosa, que ideara para attrahir colonos as suas novas possessões, e esse Thomé de Souza manda o laço providencial, que destruindo talvez o germen de muitos serios futuros, reune em um só corpo os elementos que deviam formar no fim de tres seculos um imperio vasto e rico de grandiosos recursos, robustecido pela identidade da religião e pela homogeneidade de costumes, de leis e de indole de todos os seus habitantes...

. . . .

« O nosso prestimoso consocio, o Sr. conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, fez presente ao Instituto do Livro de Job, traduzido em verso por José Eloy Ottoni, e precedido : 1.º, de um discurso sobre a poesia em geral e particular no Brasil, pelo mesmo Sr. conego Dr. Pinheiro ; 2.º, de uma noticia sobre a vida e poesias do traductor, pelo Sr. Theophilo Benedicto Ottoni ; 3.º, de um prefacio extrahido da versão da Biblia, por De Genoude. He um pequeno volume que encerra immensa riqueza : o discurso sobre a poesia, que da começo á obra, he a chave de ouro que abre a porta de um monumento : o patriotismo que anima o eloquente escriptor suspende-lhe o vôo em que rapidamente considerara os poetas sagrados do velho mundo, e fazendo-o contemplar os vultos magestosos de Caldas, S. Carlos, e de outros inspirados da terra da Santa Cruz, que formam a pleyade brilhante de que faz parte José Eloy Ottoni, arranca-lhe da modesta penna paginas elegantes que formarão um bello capitulo da historia da nossa litteratura.

O merito subido do poeta brasileiro José Eloy Ottoni ja era reconhecido antes da sua morte : o livro de Job por elle traduzido em verso he um novo florão que vem prender-se a corôa que elle conquistara com a traducção dos proverbios de Salomão ; as nações exaltam-se e fulguram com o esplendor do genio de seus filhos, e sempre que honram a memoria de seus grandes poetas, nobilitam-se e engrandecem aos olhos da humanidade. José Eloy Ottoni he um desses homens que tem o poder de illustrar seu berço e de realçar a patria.

« Alem destas e de muitas outras importantes obras, que obsequiosamente foram offerecidas ao Instituto, tres ainda ha que não podem deixar de merecer especial menção, pois que as devemos a recentes lucubrações de compatriotas nossos, occupando-se as duas primeiras exclusivamente da historia e da corographia patria, e sendo a ultima, como uma flôr que desabrochou sobre uma sepultura. São ellas o ensaio Corographico do imperio do Brasil, offerecido e consagrado a S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II pelos Srs. Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Siqueira e Silva :—Lições da historia do Brasil, adaptadas a leitura das escolas pelo Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja,—e emfim as obras de Manoel Antonio Alvares de Azevedo, offertadas ao Instituto pelo nosso consocio o Sr. Dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo.

« O ensaio corographico do Brasil pelos Srs. Mello Moraes e o nosso distincto consocio o Sr. Accioli he um estudado resumo de algumas obras do mesmo genero e de longo folego ; e seus dignos autores incumbiram-lhe sem duvida a missão de espalhar as primeiras e mais indispensaveis noções da nossa historia e corographia pela massa da população menos instruida : compenetraram-se, como ultimamente Lamartine, da necessidade de ensinar ao povo, escrevendo o livro do povo, o livro de modico preço e de pequeno formato, de estylo simples e de materia facil ; escreveram pois o seu ensaio corographico mais pelo amor de seus concidadãos do que pela gloria propria, ou antes converteram a gloria propria naquelle amor, conformando-se ainda com o pensamento do illustre poeta francez, que faz dizer a uma personagem, mimosa e suave creação de sua musa, que a gloria que se não converte em amizade he semente que não germina, e flamma que não aquece. »

« Debaixo deste ponto de vista he innegavel o serviço prestado a patria pelos dous habeis escriptores ; mas um assumpto de tão vastas proporções apertado em tão mesquinhos limites devia resentir-se de lacunas e omissões alias inevitaveis : ninguem compendia que não sacrifique idéas.

« Entretanto o Brasil tem o direito de esperar ainda muito mais da illustração desses seus dous illustrados filhos. Se Ayres Casal não deve jamais ser esquecido, cumpre que aproveitando-se o que ha de bom na sua obra, corrija-se-lhe os erros que lhe escaparam, e accrescentando-se o que lhe falta desenvolvendo-lhe toda a amplitude que os conhecimentos até hoje adquiridos facilitam. Mais um esforço dos nossos illustres corographos, e dever-lhes-hemos uma excellente corographia da nossa patria.

« Proprias para serem lidas e apreciadas pela infancia, escreveu o nosso consocio o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja as suas lições da historia do Brasil ; o methodo que seguio he simples ; os diversos reinados da monarchia portugueza e do novo imperio americano marcão as secções em que se devide o seu livro, e em cada uma dellas aponta os feitos mais notaveis da epoca que abrangem : a critica severa, louvando o acerto com que o autor procurou nos nossos melhores historiographos e na revista do Instituto, compulsada com o proveito, os elementos da sua obra, preferiria talvez ao estylo que foi empregado á amenidade de Campo.

« O Sr. Dr. Magalhães em um de seus bellos cantos chama a mocidade gigante do porvir ; a phrase cabe igualmente á infancia ; mas a este novo Hercules não se robustece nem se esforça preparando-o para as lutas e os trabalhos do futuro, alimentando-o, como ao Paris da fabula, com a medula dos tigres e dos leões : he só a instrucção que o vigora e fortalece : he só no fogo da sciencia e no suor do trabalho que se tempera a lamina deste guerreiro dos tempos que hão de vir, e entre as flammas que compre atear em sua intelligencia depois daquella que acende o amor de Deos deve logo seguir-se a outra que accende o amor da patria.

« No berço ainda e no regaço materno adormeça o menino ao som das balladas, ou ouvindo as lendas e os contos forjados com as tradições do paiz, e desde que possa soletrar um nome, soletre-o no livro da historia da terra em que nasceu.

« Bem haja pois o nosso consocio que consagrou a infancia as suas lucubrações, e que lhe affertou um livro que ella deve estudar e amar, porque lhe falla da patria, que he o céo do coração dos bons, como o céo he a patria da alma dos justos.

« As obras de Manoel Antonio Alvares de Azevedo constam de dous volumes, contendo o primeiro seus cantos poeticos ; e o segundo, discursos, artigos e diversas composições em prosa.

« Dez annos mais moço que André Chenier, da mesma idade que Lovalle, dous annos apenas mais velho que Chatterton, esse joven inspirado nos foi arrebatado pela morte.

« Como a aura sahida do seio dos jardins, que entorna ondas de perfumes por onde passa, em sua curta perigrinação pela terra, elle deixou seus vestigios cobertos de flores.

« Essas flores eram hymnos, apanhou-as uma a uma aquella dor, que só acaba com a vida : fez dellas uma consolação e uma coroa : a consolação foi a gloria posthuma de um filho : a coroa foi um livro que honra a terra do berço do poeta, e que lhe perpetua o nome.

« Alvares de Azevedo tinha na alma o sagrado fogo do enthusiasmo : em suas obras, que são os primeiros raios de um sol que surge do oriente, admira-se uma imaginação brilhante ; a originalidade, que he privilegio do genio ; a graça, que he sempre um encanto a inspiração, que he um sopro Divino ; a sensibilidade, que falla aos corações ; a phrase correcta, que he o fructo do estudo. Sua lyra tinha uma corda vibrante e pungente para o sarcasmo ; tinha sons arrebatores para os cantos heroicos ; e suaves e melancolicas harmonias para exprimir o amor e adevinhar a morte.

« Até onde iria esse mancebo não he dado a alguem determinar : não se pode medir o genio, nem marcar-lhe um limite ao vôo de suas azas de fogo.

« Morreu deixando-nos um livro, que he de sobar para o renome de um joven de vinte annos, e que he tambem ao mesmo tempo o tumulo de uma ingente esperança perdida.

. . . .

Passando em revista apresentados pelos socios, pareceres de commissões, etc., demora-se considerando a analyse da viagem de Castelnau pelo Sr. Lagos e da historia da litteratura brasileira pelo Sr. Norberto, e diz."

« O nosso distincto consocio o Sr. Manoel Ferreira Lagos trouxe á consideração do Instituto a sua analyse a viagem de Castelnau pelo interior do Brasil, trabalho de que se achava encarregado, e ao qual deu um desenvolvimento que faz honra ao seu talento e illustração.

« O Sr. Lagos não se contentou com um simples e breve juizo, que poderia ser laudativo, ou contrario ao merito da obra sujeita a sua fina e profunda critica não; acompanha passo a passo o viajante francez atravez das nossas provincias por elle visitadas : dá-lhe a mão sempre que o vê tropessar, e isso acontece muitas vezes : aponta-lhe um a um os erros numerosos que commette, marca-lhe os factos que inventa; prova-lhe o conhecimento antigo que nos temos das suas pretendidas descobertas ; vinga-nos da maledicencia, e com um sopro vigoroso de potente logica desfaz as criações imaginarias que o conde de Castelnau quer fazer correr o mundo com foros de realidades.

« Faz mais ainda ; logo que depara com uma falsa apreciação do caracter, da indole, e dos costumes dos Brasileiros, fere-a com um epigramma penetrante e adequado, e appellando para os viajantes e historiadores estrangeiros conscienciosos que tem escripto acerca do Brasil, compara a observação maligna com o juizo imparcial e generoso de grandes homens, como o respeitavel Humboldt, Saint Hilaire, Ferdinand Denys e alguns outros que nos fazem justiça, e em fim, com indivisivel graça chamando tambem a contas a cohorte dos improvisadores de viagens, e dos Chavagnes de todos os tempos mostra desfilando em estravagante revista, a multidão de absurdos, de incogruencias, de contradicções, e não poucas vezes de immerecidas injurias com que desfiguram e calumniam o Brasil homens que escondem o que vêm, que improvisam o que não existe, e que para escrever um livro invocam a musa da mentira.

« Trabalhos como o do Sr. Manoel Ferreira Lagos são nobres desforras de uma nação repetidamente offendida em escriptos, que não merecem fé e que são desprezados entre nos, mas que nos afeiam no estrangeiro. O conde de Castelnau não escreve como Chavagne, mas está longe de o fazer como Saint-Hilaire, e ja he quasi um dever do Instituto Historico e Geographico do Brasil castigar todas essas relações infieis e inconvenientes que deformam o nosso paiz, com analyses lucidas, vastas e espirituosas, como esta do nosso consocio.

« As sessões de 1855 não foram sufficientes para que nella se ultimasse a leitura de uma obra tão extensa e consideravel : no anno proximo futuro o Sr. Manoel Ferreira Lagos continuará a prender nossas attenções e a justificar a merecida reputação litteraria de que goza.

« O nosso prestante e incansavel consocio o Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, leu-nos os 6 capitulos dos dous primeiros livros de sua historia de litteratura brasileira, producto esmerado de uma constante e prolongada meditação.

« Começa o autor por mostrar-nos em uma elegante introducção a marcha que se propoe a seguir : e estrêa o seu trabalho manifestando a feliz tendencia dos Brasileiros para o cultivo das letras; tendencia que ainda mais evidencia mostrando como a despeito das difficuldades, calculadas ou não, que obstavam a instrucção do nosso povo no tempo colonial, tinhamos ja antes da independencia historiadores que memorassem a gloria da patria, poetas que celebrassem os feitos dos seus heroes e oradores, que do alto da tribuna sagrada dissesem a palavra de Deos com a eloquencia dos inspirados ; passa depois o autor a lançar uma vista de olhos sobre esses povos intrepidos que habitavam o sertão e as costas do Brasil, e que succumbiram aos golpes da espada de Mem de Sá e do Salima, e demora-se então algums momentos recordando a imaginação ardente e a facilidade no improviso que distinguiam os Tamoyos, verdadeiros bandos das florestas.

« Estudando a litteratura portugueza na hora do seu apogêo, quando se persquilicava em Camões a grande epopêa em Ferreira a tragedia e a comedia, em Gil Vicente o auto, e em João de Barros a historia, demonstra que a sua influencia deslumbrante tirou a originalidade aos nossos escriptores, desafiando a imitação que abate ou apaga o genio.

« Demonstra a existencia real ou possivel da litteratura brasileira, isto he, a sua nacionalidade, com a inspiração da natureza virgem magestosa e sublime do novo mundo, com a originalidade que transuda das obras dos escriptores na côr local do paiz nos quadros dos costumes de seus habitantes, nos sentimentos que tem a sua fonte na religião, na sua historia, que he o reflexo da gloria da nação.

« Partindo do decimo sexto seculo, que he o nosso primeiro seculo, o nosso consocio occupa-se largamente dos selvagens e do seu pendor para a poesia; diz que as tribus que mais se avantajárão nellas, descreve seus usos e custumes, seus jogos e dansas dramaticas suas crenças e mythos : e depois finalmente contempla as figuras venerandas dos jezuitas que trabalhando na catechese dessas tribus errantes, aproveitam-se de seu talento poetico, de sua lingua harmoniosa e flexivel, fazem versos pagãos com pensamentos christãos, e introduzem o theatro nas cidades que surgem do meio dos desertos, fazendo representar as comedias de Anchieta nos adros das igrejas e a sombra das florestas.

« Parou ahi a leitura do nosso illustrado consocio pela mesma razão porque fera interrompida a do Sr. Lagos; mas o que ouvimos foi ja de sobra para avaliar a vastidão do plano e a felicidade da execução deste insigne trabalho.

« O poeta quiz escrever a historia da poesia de sua formosa patria, e no desempenho de tão honroso intento triumpha dos mais graves obstaculos, esclarece as mais duvidosas questões, e sahe da laboriosa lide cansado como o atleta que acabou da luta, mas resplendendo com o proprio enthusiasmo que fulge nos seus escriptos, e coberto dessas mesmas flores que a mãos cheias derramou nas paginas do seu livro. »

E finalmente conclue pela seguinte maneira :

« Aqui devemos parar : foi mesquinho, rude e obscuro o quadro que em nossa tão conhecida insufficiencia pudemos apenas esboçar ; mas a despeito de suas sombras e imperfeições, a importancia, a utilidade, e o desenvolvimento do Instituto Historico e Geographico do Brasil se patenteam e brilham, como os raios do dia, que rompendo as densas nevoas da manhãa de inverno derramam a luz no seio da terra.

« Muitos são os serviços e arduas as conquistas que tem ja prestado e conseguido o Instituto ; mas a sua missão he ainda mais extensa e ardua. Se o brilhantismo do futuro, scintillando da aureola gloriosa que coroa a fronte do magestoso imperio diamantino, nos inflamma e arrebata ; preoccupa-nos, e quasi que nos exhaure as forças, o cuidado de esmerilhar o passado, onde o mais sabio tatea nas trevas que envolvem a historia das raças indigenas, e luta quasi sempre debalde com esse mysterio que paira sobre o berço dos povos, semelhante a nuvem que, occulta a nascente dos rios, que se precipitam dos cumes gelados das montanhas, para inundar os continentes, como diz um grande poeta e historiador.

« Mas não desanimamos ! Havemos de legar as novas gerações os elementos da historia de uma grande e predestinada nação : havemos de ajuntar, carregando sobre nossos hombros, as pedras que devem servir aos alicerces do mais soberbo monumento, a historia, que confere aos heróes essa immortalidade que he na terra uma sombra da eternidade no ceo.

« Proseguiremos na empreza, sim, proseguiremos para inspirar-nos animação e coragem, temos o amor da patria, e para guiar-nos pelo caminho da honra, da dedicação e da gloria, temos o Imperador, que marcha intrepido á nossa frente, que nos commanda e nos enthusiasma, que comnosco e sempre diante de nós se atira no meio da luta, que nos leva ao combate e nos outorga a victoria, fazendo sempre soar a nossos ouvidos e retinir em nossos corações um grito que atea n'alma um fogo divino, um brado heroico, o brado do genio, o brado de Goeth — avante ! avante ! »

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Companhia lyrica.

Não vamos tão mal : a par dos sustos e afflicções, quando só se falla entre nós em mortes e outras noticias *alegres*, chega de Genova com destino ao Maranhão uma companhia lyrica sob a direcção do Sr. Ramonda, actual emprezario do theatro San Luiz daquella capital.

Precisavamos como de pão para a bocca, que o Sr. Ramonda aqui aportasse. Deos sabe porque.

Sr. Lucci, olhe que o Maranhão nos quer dar uma lição de bom gosto, mostrando-se assim mais apreciador do bello e do sublime.

Nós não recebemos a visita do Sr. Ramonda e sua companhia com indifferença, porque tem de proporcionar-nos cinco ou seis noites de verdadeiro *somnambulismo*, porque quando se ouve cantar roxinóes não se dorme esse somno material, embriaga-se a gente no somno vivo, eleva-se as excelsas regiões da poesia, e . . . . eis o *somnambulismo*.

A companhia do Sr. Ramonda he uma das mais completas e das mais bem escolhidas que tem vindo ao Brasil.

Homem infatigavel, e sobretudo caprichoso em desempenhar os seus compromissos, o Sr. Ramonda não poupou esforços para reunir em torno de si artistas de reconhecido merito, cantores, que hão trabalhado nos primeiros theatros da Italia, e que admira mesmo como aceitassem um semelhante engajamento, a não ser o amor da gloria e o desejo de serem applaudidos em um paiz estranho.

Não fallamos por ouvir dizer, pois entendemos que com esse capote de *ouvir dizer*, habilita-se muita gente, para nos impingir quanta móca por ahi ha de mao gosto e pessimo sabor.

Ministrou-se-nos alguns trechos dos jornaes de Milão, Turin e Napoles, onde os maiores elogios são lidos a muitos dos artistas, que entre nós se acham, e sobretudo no « Mensageiro » de Genebra, o qual depois de fallar de cada um dos da companhia, termina deste modo : — Este emprezario (falla do Sr. Ramonda) deve estar bastante satisfeito de levar comsigo tão habeis artistas, e muito orgulhoso do extraordinario successo, que obtiveram em Genebra. Antes de sua partida para o Brasil quiz receber aqui o baptismo de approvação ; os bravos, os capos e os reiterados chamamentos a scena largamente corresponderam a sua espectativa....—

Tambem fomos informados por pessoa sisuda, que um brasileiro residente ha seis annos na Italia o Sr. Ernesto de Souza Leconte, falla em suas cartas para esta capital na companhia nossa hospede, dizendo—que o emprezario Ramonda he digno dos maiores encomios, pelo seu zelo e pela maneira porque formou uma companhia lyrica de tanto merito ; falla no magnifico vestuario, que fez em Turin, e neste sentido especialmente se exprime : — Nos theatros da Italia não se apresenta cousas tão ricas, e de melhor gosto —, e por ultimo falla na escolha das operas, que devem ser executadas.

A' vista de tantas cousas bonitas não vacillamos em convidar os nossos comprovincianos á tomarem parte activa nas bellas noites, que um feliz acaso (ja que somos brasileiros pelo acaso) vai proporcionar-nos, certos de que hão de aprecia-las como merecem, noites passadas a ouvir-se os maviosos cantos desses cisnes creados na terra das paixões ardentes, ao bello sol da Italia !

Porém, Sr. Ramonda, não altere por favor os preços dos camarotes e cadeiras, porque, meu senhor, assim como o rico tem bom gosto para ouvir a sua companhia, assim o pobre artista, que depois de um longo dia de trabalho, tambem quererá passar algumas horas a ouvir outros sons, que não sejam de um martello na sola, de um malho na bigorna, e o vibrante susurrar de um forno.

No Rio as companhias lyricas tem pouca duração, porque marcam uma taxa pesadissima pelos camarotes e cadeiras ; passado o furor, a bolsa principia a tossir, espectorar e a pthysica se declara, e a companhia perde toda graça ; os dilectantes desapparecem, e o mais feio prosaismo invade a mais poetica companhia.

— He o requinte da immoralidade ajuntar-se certo grupo de mancebos dissolutos confronte a uma casa da rua do Livramento, onde costuma-se cantar em algumas noites, e por palavras obcenissimas commentar a reunião dessa casa, e o que de mais revoltante se da, he ajuntar-se á esse grupo alguns inspectores de quarteirão.

— O que nos vale he, que se ha falta de azeite, ha abundancia de vergonha. Continuam a accender-se tarde os lampeões de algumas ruas mais reconditas de diversos bairros desta cidade. A rua da Alegria he uma dellas, e desde o fim da rua do Pires até o quartel da Soledade as trevas dominam.

Na verdade, que trevas e Soledade parecem-se irmãas.

E porque o lampeão que alumia a frente do quartel do 9.º batalhão chora lagrimas de fogo, e grande porção de azeite se perde nesse pranto anti-economico ?

— A farda dos nossos soldados esta' sendo muito ultrajada, a não ser uma farda o mesmo que rodilha de preto ganhador.

He por estas e outras que disse o visconde de Pedra Branca « que no Brasil todas as cousas se explicava pelo absurdo. »

Encontramos em um destes dias para os lados da fundição do Starr uma enfiada de soldados trazendo á's costas vasos immundos de azeite. Deixaremos de referir as queixas de um desses homens da guerra, porque a queixa he livre, e commummente essa liberdade pouco agrada.

A farda de um soldado, que he o *unico* penhor de sua nobreza, não deve ser empregada em misteres taes, tanto mais quanto nos parece, que a lei não impõe ao soldado serviços desta ordem.

Ha por ahi tantos Africanos chamados —livres— porque não se manda para cada quartel uma meia duzia desses homens para o emprego de serviços pesados?

O soldado só se deve emporcalhar com polvora e não com borras.

O nobre general bem podia se quizesse requisitar Africanos para se incumbirem da limpeza dos quarteis e dos serviços de conducções.

Talvez não hajam Africanos, mas la' esta' o gostosão do Farias, pardo velho de boa firma, para fazer consignações delles para ca'.

—Consta-nos com certeza que a epidemia se desenvolvera no termo de Cimbres, e que a camara dalli requisitara ao Exm. Sr. conselheiro o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, como o medico de sua confiança e conhecedor do local. He muito de crer que S. Exc. não poupara' despezas para enviar quanto antes um medico para aquella comarca.

— Na segunda-feira, por volta das 10 horas da noite, o Terço deu signal de fogo, e apos elle as demais igrejas circumvisinhas ; o povo correu para o lugar indicado na rua das Aguas Verdes, e so se soube que n'um segundo andar de um sobrado havia perigo de incendio, porque era para alli que todos apontavam por lhes dizerem, no entretanto, que a familia desse andar conversava impassivel para a dovisinho.

Um povo immenso concorreu presuroso ; um grande numero de officiaes e soldados, alguns inspectores e subdelegados, a bomba do Trem, a bomba do arsenal de marinha, bandos de negros com archotes, immensas mulheres de timão e capona, o esquadrão ligeiro dos muleques, emfim não houve falta de concurrentes. Depois de uma bem estirada hora, abre-se a porta da rua, e apparecem alguns paisanos e militares, e o inspector da rua Direita, que disse ao povo —podem-se retirar ! que o fogo apagou-se !—

Felizmente o fogo não veio a *lume*.

Gostamos como nessa occasião um ordenança a' cavallo arrojou por sobre o povo o seu fogoso corcel sem a menor piedade : que digno *camarada* para um pedestre ! A insolencia desses *cavalgados* he demasiada nessas occasiões, que mais mister se faz a ordem e tranquillidade, e diga-se a um desses meus senhores qualquer cousa ! O sujeito montou, *to mou confiança*, he anexim bem verdadeiro.

— Consta-nos que o inspector da rua Direita se acha extremamente despeitado com nosco, por termos tocado em sua inspectoria, e que nos promette uma boa sova no *Brado do Povo*.

Quando quizer amigoinho ; somos tolerantes, e não nos offenderão as vossas queixas, insultos, justificações e o mais que quizerdes : não vos temos ma vontade, contamos um facto.

— Consta-nos que se deu no bairro do Recife um recrutamento de sendeiros por um ordenança, para levarem ambulancias para o matto. Os matutos pinotearam, e foi um gosto ver ordenança, cavallos e matutos, tudo na carreira como costumam fazer os sertanejos na junta do gado — piriri, piriri, piriri !

— Foi-se embora o Dr. Cabsosu' para Cimbres, acompanhado de um ordenança e um guia de clavinote. Fica-se com tanto medo quando se vê um homem entre nos de clavinote.... temos logo idéa de um *fabricante* de defuntos.

— Não ha noite na qual não se dê uma orgia na taberna que fica por baixo do sobrado do proprietario Vicente Ferreira da Costa na rua do Hospicio : ha alli, como hoje se observou, um ajuntamento de negros, soldados e prostitutas, que jogam as palavras mais obcenas que póde pronunciar a canalha mais desaforada e impudente, a ponto de não poderem nessas occasiões chegar ás janellas as familias que por alli moram. O que faz a policia ? A policia *requiescat in pace*.

—Da-se na ribeira da Boa-Vista uma especulaçãozinha das arabias ; indagaremos de quem está mais bem ao facto della para referi-la ao publico, mas desde já pedimos a illustrissima camara municipal, que abra os olhos com os taes contratadores de ribeiras...

—Ante-ontem á noite eram mais de 11 horas, quando por algumas ruas de Santo Antonio e Boa-Vista, passeava um bando de rapazes arremedando em altas vozes, e com immensa gritaria, os cantos funebres do officio de defuntos, prefacio da missa de envolta com chulas indecentes, e as patrulhas respondiam —amen—porque deixavam passar esses energumenos, *sacerdotes* da libertinagem, sem lhes por na *epistola*, onde deviam passar a noite para estudarem melhor o canto plano.

Ate amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

6 de janeiro de 1856.

Eu faltaria a um dever se deixasse de felicitar a Vmc. pela bondade que teve de estabelecer uma linha de correios entre esta cidade e a capital da provincia, dotando-nos por esta forma, com um melhoramento que ha muito era imperiosamente reclamado pela necessidade ; por tanto, peço-lhe permissão para apresentar-lhe os meus respeitos, por tão assignalado favor, rogando-lhe me desculpe, se com isso offendo sua modestia.

Os habitantes desta comarca quasi desesperados de ver montada a agencia do correio publico, mandada crear nesta cidade por decreto imperial, lançaram suas vistas para um homem que suppozeram capaz de lhes fazer um bem, e esse homem correspondeu perfeitamente a expectativa de todos ; esse homem he Vmc . . . .

. . . .

Como seja a saude uma das cousas que mais apetecemos neste mundo, não parece fóra de proposito dizer, que por ora nada ha, que induza a receios ; apenas espalham-se de vez em quando algumas noticias de *encommenda*, de que o cholera está (d'aqui a duas ou tres leguas, e que não deixa de pôr a muitos em calças pardas !

No dia 30 do mez p. passado teve lugar a festa da nessa padroeira, a qual (festa) foi feita com alguma pompa, e foi bem concorrida por pessoas de outras comarcas : na noite do mesmo dia houve um fogo de vista bem soffrivel, e na tarde do seguinte um folguedo de cavalhadas, passando-se tudo em boa ordem.

A carne fresca deu hontem 16 patacas por arroba, e a farinha 24 por alqueire.

Fructas não ha, a excepção de alguns abacachis vindos de outras partes. X.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Francisco Barbosa e Joaquim Ferreira da Silva, ambos por desordem, Maria Joanna Guilhermina da Conceição, Maria Isabel da Visitação e Senhorinha Maria Francisca, todas por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Sebastião, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Joaquim do Nascimento e João Luiz dos Santos, ambos por crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Thomaz Rosendo de Oliveira, por infracção de posturas municipaes.

Refere em officio desta data o delegado do primeiro districto deste termo, que pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista lhe fôra participado, que em a noite de 5 do corrente, o pardo Joaquim Olegario de Barros recebera dous ferimentos, e que apenas aquelle subdelegado soube de semelhante facto, dirigio-se á casa do offendido, e este lhe declarara que não conhecera a pessoa que o ferira, sendo que o mesmo subdelegado depois de haver procedido ao competente corpo de delicto para a formação do processo, ficava na diligencia de descobrir quem seja o autor do crime, afim de o capturar.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

—8—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos francezes Jules Joachem e Joseph Simoni, a requisição do respectivo consul.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Filippe Santiago dos Passos, por desordem.

Hontem pelas 9 e meja horas da noite manifestou-se um incendio no sotão do segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, em que mora Cosme Joaquim da Fonseca Galvão, sendo o mesmo incendio motivado por estar acceso o fogão da casa, e as chammas se terem communicado a cabeça de uma trave que sahia fora da parede, por onde pegou o fogo, que immediatamente foi extincto com alguns baldes d'agua, não se fazendo preciso lançar mão das bombas da policia e do arsenal de guerra, que promptamente alli se apresentaram, sendo que nenhum damno soffreram o predio e seus habitadores.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Faltaria ao mais rigoroso dever, se eu não recorresse ao seu muito conceituado *Diario*, para agradecer aos Srs. Dr. José Francisco Pinto Guimarães, e José Joaquim de Moraes Sarmento, por fazerem me gratuitamente a operação nos escrotos, tirando delles 15 libras de peso, (pouco mais ou menos) 7 libras e 3 quartas e meia de carne e o mais sangue e agua ; por tão grande serviço, agradeço aos ditos senhores doutores, e especialmente ao Sr. Dr. José Francisco Pinto Guimarães, por me assistir todos os dias, e fazer as curas necessarias ; não posso senhores redactores, deixar de agradecer ao Sr. João da Silva Moreira, por prestar-se muito e muito, até soccorrer-me com os meios que estavam a seu alcance, nem só agradeço a estes distinctos senhores, como geralmente a todos que tão voluntariamente se prestaram ; e podem estas pessoas contar com os meus fracos serviços, aqui ou em qualquer parte que o destino me conduza.

Queiram, senhores redactores, inserir estas toscas linhas do seu attento venerador e criado,

Antonio Manoel Pereira Vianna.

S. C. 8 de janeiro de 1856.

Variedade.

A INSTRUCÇÃO POPULAR NA INGLATERRA

Por Lorain, rector honorario.

(Continuação.)

Na discussão suscitada hoje pelo Estado nas camaras, he tambem em nome da religião que se reclama o aperfeiçoamento das escolas. «A ignorancia, diz o Sr. Kay Shuttleworth, não he mais considerada a mãi da devoção ; quem quizer escrever a historia do pauperismo na Inglaterra, deve lembrar-se de que, apezar do numero de seculos decorridos, desde que os sacerdotes missionarios da cathedral saxonia penetraram na floresta velha, como o mundo, para pregarem a lei de Christo ao pé de uma cruz de pedra em alguma encruzilhada das mattas, ou á porta de alguma caverna, ou sobre os degráos de uma simples capella, o lenheiro bravio, o porqueiro meio selvagem, o pastor solitario desse tempo não eram na verdade mais ignorantes de seus deveres de christãos do que o são hoje os pobres dos nossos condados do sul. Quem não sabe que desde as cinco horas da manhãa até as seis da tarde, durante seis dias da semana o camponez não cessa seu penivel trabalho ; que muitas vezes a mulher occupa-se no campo em estender o feno para seccar, e que seu filho desde a idade de oito a nove annos emprega-se na mesma cousa, ou serve todo o dia de espantalho aos pardaes ? Não poderão aproveitar a instrucção do sacerdote, excepto talvez de noite, ou nas occasiões de doença, ou nos domingos e dias santos ; mas a educação não os tinha preparado para tirar alguma vantagem dessas raras visitas. He por isso que nas nossas parochias ruraes o zelo dos ministros multiplica-se para instrui-los : elles veem a resignação e a paciencia do pobre, são testemunhas das angustias de sua miseria, e procuram alivia-la ; visitam-no nas afflicções, abrem á seus olhos o livro sagrado que a ignorancia lhe tornava illisivel : da bocca do menino que frequenta a escola aos ouvidos dos pais corre a palavra da vida. O bom pastor vendo-os reunirem-se na escola da parochia, concebe no coração a esperança de que os filhos não herdarão a ignorancia dos pais ; a superstição cederá o lugar a um respeito esclarecido, as praticas piedosas introduzidas nas choupanas serão melhores que o habito de ir machinalmente á igreja ; os pais não se contentarão mais de confiar a outrem a educação religiosa de seus filhos. »

Assim devemos a todos os respeitos inscrever a frente das Faculdades de ensino cultivadas nas escolas primarias a instrucção religiosa. Não aceitamos em todo o rigor a sentença proferida contra outros paizes pelo honrado Sr. Borgess, quando diz que a instrucção dada em França nas escolas primarias não infunde principios fixos de religião nem de moral, que na Suissa ella só faz democratas e infieis, que na Austria reduz-se a um cathecismo politico a favor da casa de Hapsburgo ; mas somos obrigados a reconhecer que em nenhum paiz a religião está ligada ao ensino primario tanto como na Inglaterra. A igreja estabelecida, os dissidentes, todas as seitas todos os partidos concordam nesse ponto. A instrucção religiosa permanece, sendo o fundo da mesma instrucção.

Não quero dizer somente que a instrucção religiosa sobrepuja a todas as Faculdades no ensino, que occupa nelle uma parte consideravel, senão tambem que entra na direcção da escola em seu todo ; que seria pouco para um professor possuir as Santas Escripturas e tirar dellas uma lição conveniente sobre as crenças de sua congregação ; porem, que deve ter-lhes infundido o espirito em sua conducta sem ser, por assim dizer, sua applicação viva : « para ser realmente *religiosa* a instrucção, deve ser ministrada segundo os principios da religião por homens de coração *religioso*. » (1)

O ministro, accrescenta elle, entra, segundo a occasião, uma ou duas vezes por dia na escola. Examina certo numero dos meninos mais idosos sobre questões religiosas, e faz por dar-lhes algumas explicações uteis : isto he verdade, mas o tempo que ahi passa pode ser avaliado em uma hora por dia. Sabe pouca cousa do caracter particular de cada menino, o que não lhe permitte exercer sobre elles senão uma influencia mui limitada. O mestre pelo contrario toma o menino desde a tenra idade, e communica-lhe as primeiras noções do bem e do mal ; passa grande parte do dia com seus alumnos, pode estudar-lhes commodamente o caracter, as disposições, vigia-los com cuidado na aula e fóra, reprimir-lhes os maos instinctos, anima-los, exhorta-los, em uma palavra forma-los (*to train*). Eis a educação, e todo o mestre que não dirige nesse sentido seus esforços he improprio para o officio.

Não se deve estranhar o grão de instrucção que he exigido de um professor sobre as materias religiosas. Percorrendo as questões que lhe são propostas no exame, crer-se-hia que vai formar-se em alguma escola de theologia. He sabido o gosto que a nação em geral, mesmo as mulheres, tem por esse genero de estudos : todo o Inglez he um tanto theologo por inclinação, os professores o são por officio. (2)

Se a religião *estabelecida* reinasse sozinha na instrucção primaria, ou mesmo se as diversas corporações religiosas que fazem schisma com ella podessem manter cada uma, uma escola de sua communidade por toda a parte em que se achasse algum menino que lhes pertencesse pela crença de sua familia, parece que nada haveria a desejar para a instrucção popular sustentada e propagada pela rivalidade das seitas. Mas esse caracter religioso dado as escolas, e a primeira causa de sua prosperidade he tambem a origem de uma discussão seria ja antiga, e sustentada por muito tempo, mas que tem tomado desde alguns annos tal importancia que ameaça mudar brevemente, a forma e alterar o principio.

(1) 1849—relatorio geral do Sr. Bellair.

(2) Tomo ao acaso no exame geral de 1849 alguns pontos preparados pelo inspector e propostos ao candidato, o qual deve responder immediatamente e por escripto. Ha tambem outras partes oraes. Esses pontos mudam-se a cada exame, e não são previamente conhecidos.

ESCRIPTURA SAGRADA.

Primeira secção.

1. Por quem e em que circumstancias foram edificados e destruidos o primeiro e segundo templo de Jerusalem ?
2. Conte-nos a historia de Jonadab e do centurião Cornelio.
3. Qual he a parabola em que Nosso Senhor falla do crescimento gradual de seu reino ?
4. Como explica o zelo pela lei que distinguia os Judeos do tempo de nosso Salvador e de seus discipulos em comparação de sua negligencia pela lei no tempo dos prophetas ? E que differença acha no ensino dos prophetas e no ensino de Christo ?

Segunda secção.

1. Quaes são as questões insidiosas que os Phariseos, os Saduceos e os Herodianos propozeram a Nosso Senhor durante sua ultima visita á Jerusalem ? Emquanto estas questões servem para caracterisar cada uma dessas seitas respectivas ? Respostas que lhes deu Nosso Senhor.
2. Quaes são as instrucções dadas na Biblia para a educação entre dos meninos Hebreos ?
3. O titulo de propheta he restricto a predicção dos acontecimentos futuros ? Cite exemplos em apoio de sua resposta.
4. Em que medida a lei judaica permitte e limita a triste condição da escravidão ?

Terceira secção.

1. Refira as circumstancias da transfiguração do nosso Salvador. Que lições tiraria dahi para seus discipulos mais adiantados ?
2. Dê exemplos em que o principio do direito de primogenitura seja especificado ou posto de parte na providencia de Deos revelada pela escriptura, e refira aos escriptos de San Paulo quanto aos argumentos fundados nessa consideração.
3. Dê os nomes das principaes personagens da genealogia de Jesus Christo, e cite as prophecias de seu nascimento que foram feitas a cada uma dellas.
4. Em que pontos o officio de juiz e de propheta differia do de rei e de sacerdote entre os Judeos?

Quarta secção.

1. Enumere as prophecias principaes emanadas de Nosso Senhor e diga o que sabe de seu cumprimento.
2. Cite os textos do Novo Testamento que referem-se as circumstancias do diluvio e mostre sua correspondencia com a lei christãa.
3. Em que periodo de sua historia e em que circumstancias o povo judeo achou-se em contacto com os Egypcios, Assyrios, Persas, Gregos, Romanos ?

LITURGIA e HISTORIA ECCLESIASTICA

Primeira secção.

1. Dê summariamente os principaes pontos do *Common prayer Book*.
2. Mostre pelas « instrucção para as orações da manhã » o lugar que a igreja da' em seus officios publicos a confissão dos peccados, a absolvição, a oração, a meditação, a' escriptura Santa, ao louvor de Deos e as acções de graças.
3. O que era o *Bishop's book* e o *King's book*.
4. Prove pelas suas partes consecutivas que o cathecismo he um resumo dos deveres do christão, e ao mesmo tempo uma exposição da doutrina christãa.

Segunda secção.

1. De uma explicação simples da palavra *sacramento* e das partes essenciaes de que elle se compõe.
2. Algumas palavras sobre a origem e o fim dos *artigos* da igreja.
3. Cite por extenso o artigo da « sufficiencia da Escriptura Santa para a salvação. »
4. Deduza em poucas palavras dos *artigos* a opinião da igreja sobre os pontos seguintes « livre arbitrio, o peccado depois do baptismo, autoridades e tradições da igreja.»

Terceira secção.

1.º Quaes são os cinco periodos que podem servir de divisão a historia ecclesiastica ?
2.º Quaes eram os paizes comprehendidos na igreja do Oriente, e qual sua forma de governo ?
3.º Qual era a natureza das controversias acerca da observancia da Paschoa ? Qual he a esse respeito a crença de nossa igreja ?
4.º Exponha mui brevemente os nomes e os caracteres das principaes heresias com que tem luctado a fé christãa ; insista com mais minuciosidade sobre a que lhe parecer mais formidavel.

Quarta secção.

1.º Quaes foram os seis concilios ecumenicos e que entende por essa denominação ?
2.º Distinga o clero regular do clero secular, os monges e os religiosos, os presbyterianos e os independentes do seculo XVII.
3.º Compare os caracteres de Wicleff e de Cranmer e mostre sua apropriação particular a sua obra respectiva.
4.º Indique o nome e o periodo das perseguições principaes que tem soffrido a igreja christãa com uma narração mais circumstanciada de alguns.

Bernardo esperava tanto por essa chamada, que não se movêra. Morin e Antonina pararam.

— O mez passado, disse madama Des Garennes, eu tinha-lhe offerecido renovar seu arrendamento com cem escudos de augmento.

— Minha boa senhora... começou Morin assustado emquanto Antonina volvia ja olhos supplicantes para Mr. Des Garennes.

— Vossê não o fez, tornou a mulher forte ; agora annuncio-lhe que sua casa esta alugada... dar-se-lhe-ha o tempo marcado pela lei para mudar-se.

— He possivel !... exclamou Morin consternado ; meu pai viveu nessa casa, senhora, e foi ahi que eu nasci...

Havia um laivo de satisfação no semblante impassivel do mordomo, e elle lançava ja sobre Antonina um olhar triumphante.

— Oh ! senhor !... dizia esta, a qual atravessára a estrada para approximar-se de Des Garennes.

A castellãa deu as costas a Morin, que estava diante delle de mãos postas, e pronunciou sómente estas palavras :

— Va-se !

Morin chegou-se a Mr. Des Garennes e disse :

— Ouça-me, senhor, ouça-me !

Des Garennes folheava activamente o livrinho de lembranças.

— Que?... disse elle como quem disperta ; meu pobre Morin, a senhora he que occupa-se dessas miudezas.

— Miudezas! exclamou Morin ; gastei quanto tinha em melhorar sua terra, e vossa senhoria bem o sabe !... Miudezas ! mas trata-se de minha existencia e da existencia de minha filha !

— Tenha piedade de nós! repetia Antonina chorando.

O castellão estava visivelmente embaraçado, senão commovido ; mas um olhar que lançou á mulher restituio-lhe a coragem dos cobardes, que veem a retirada cortada, e elle disse em tom enfadado :

— Não posso dar-lhe nenhum remedio...

— Vamos, vamos ! dizia Bernardo nesse momento, julgam que eu tenha tempo para espera-los?

Morin e a filha abaixaram a cabeça e retiraram-se.

— Se a boa velha Ricarda não soccorrer-nos, dizia Morin em voz alta, estamos perdidos !

— So tenho esperança no senhor Rolando ! dizia Antonina comsigo :

Quando dobraram o angulo da vereda, o mordomo poz-se diante delles no meio do caminho, e disse piscando os olhos.

— Ha tambem certo Bernardo que poderia fazer alguma cousa, se quizesse...

O estalajadeiro e a filha interrogaram-no avidamente com a vista.

— Ah! ah! ah !.. tornou Bernardo passando familiarmente a mão pelo queixo de Antonina ; conversaremos a esse respeito em tempo e lugar conveniente.

A castellãa apoiava-se melancolicamente ao braço do marido, o qual mettera, bem entendido, a carteira no bolso.

— Rasga-me o coração penalisar essa boa gente !... disse ella com sentimento ; mas he mister administrar cada um os seus dominios.

— Talvez se tivesse podido... começou Des Garennes em tom mui timido.

A castellãa endireitou-se, e acabou ironicamente :

— Faze-lo com mais brandura, não he o que vossê quer dizer ? Bem sei a que exponho-me dedicando-me em corpo e alma aos seus interesses : serei accusada de crueldade, ja o sou talvez ; resigno-me : somos filhos da fortuna...

— Minha boa amiga !..... disse Des Garennes, a cujo ouvido essas palavras soavam desagradavelmente.

— Somos filhos da fortuna ! repetio a castellãa, não só para a nobreza insolente dos arredores, como tambem para os camponezes de nossa terra. Somos filhos da fortuna para nossos fornecedores da cidade, para nossos servos, e mesmo para nossos parentes mais pobres ou menos luxuosos que nós... Acaso não sei que estas palavras acham-se em todas as boccas quando chegamos a qualquer parte ?... Todos odiam os filhos da fortuna pela razão natural e simples de que todos invejam-nos... Creia-me, releva que os filhos da fortuna sejam mais fortes que todos, se não querem ser vencidos no combate surdo e traiçoeiro que lhe dão os superiores e inferiores... Outros podem ser polidos e benevolos ; os filhos da fortuna devem ser altivos e seccos, sob pena de verem-se esmagados pelos grandes e roidos pelos pequenos... Outros podem dizer com cortezia, eu quizera ; os filhos da fortuna devem dizer vigorosamente, queremos !

— Tens razão ! tens sempre razão ! disse Des Garennes, o qual não esperava tão forte descarga.

— E agora, tornou a mulher dando a vez um accento de fadiga, quer fazer-me um grandissimo serviço, senhor ?... Tome o governo absoluto de sua casa, livre-me desses cuidados insupportaveis, poupe-me essas lutas que martyrisam-me !... Acha que não emprego nisso bastante brandura, pois bem, aceite minha demissão e serei a mais feliz creatura do mundo !

Mas tal cousa não convinha a Des Garennes. Segundo seu costume elle retirou-se valerosamente antes de ter combatido : beijou a mão da mulher com lisonja, e respondeu sorrindo :

— Não sou tão inimigo de mim mesmo, e aprecio muito bem a capacidade de minha incomparavel Julia...

— Então não fallemos mais a esse respeito !

— Pois bem ! Tinhas alguma cousa a dizer-me da parte de minha mãi ?

— He verdade !... ia-me esquecendo... Mas primeiramente quero saber quem he esse senhor Stephen Williams ?

— Oh ! perguntas-me muita cousa, querida amiga... Vi-o pela primeira vez esta manhãa... He um homem bem apessoado que tem barbas de apostolo... Não fez-se rogado para subir a meu carro, e chegando ao castello lançou-se em um leito sem ceremonia para dormir um pouquinho.

— Quanto ao moral ?... começou a castellãa.

— Entendo.... mas em meia hora ninguem pode julgar..... Todavia posso dizer desde agora que pareceu-me ter um genio muito extravagante.... e mesmo...

— E mesmo ?...

— Pode-se fallar francamente. Creio que he um tanto...

Bateu na fronte com gesto significativo.

— De veras ? exclamou a castellãa admirada.

— Elle mesmo disse-me quasi, tornou Mr. Des Garennes, confessou-me sem que eu lh'o perguntasse que tinha a mania americana...

— A mania americana ?... repetio a incomparavel Julia.

— Sabes o que he isso ?

— Nunca ouvi fallar de tal cousa.

— Nem eu !... Em summa estou convencido de que he mui rico, e he o principal.

— Sim... repetio a castellãa pensativa, he o principal... Quero ver esse senhor Stephen Williams, apenas acordar.

Chegavam aos carpes que guarneciam o jardim, no qual os Ricardos de ambos os sexos conversavam e folgavam entre as flores. Ouvia-se a voz grassa de Du Taillis, o tenor agudo de Du Gueret e o barytono nasal do artista ; Leocadia Des Jardins soprano, Augusta Massonneau contralto e o côro fabordão dos Ricardos completavam esse concerto que era desagradavel. Mr. Des Garennes e sua Julia fizeram um longo desvio para evitar a familia, e ganharam o castello por uma vereda solitaria.

— E agora, continuou durante o caminho Des Garennes, dize-me o segredo de minha mãi.

— De boa vontade. ... he verdadeiramente uma meninice... Quando foste interromper-nos la no parque, essa mulher excellente dizia-me, ou antes dava-me a entender que os habitos desta casa... a vida que aqui passa-se... não estão de accordo com sua idade e com a simplicidade um tanto agreste de seus costumes.

— Ah !... disse Des Garennes admirado ; com effeito achei-lhe um ar extraordinario !

— Sim, continuou a castellãa, ella não gostou de ver-te chegar justamente naquelle momento... não fallava-me com clareza ; mas comprehendi perfeitamente que sentia-se cada vez mais incommodada no meio da sociedade que frequentamos.... que tinha preferencias, saudades.... e que seu desejo seria.... não me entendes ?

— Não... respondeu Des Garennes reflectindo, confesso que não comprehendo.

— Oh ! pois não !... pensou a castellãa, a quem custou a dissimular seu mao sorriso ; comprehendes, meu amigo, e muito bem !

— Fiquei a principio sorpreza, acrescentou ella em voz alta, e depois mais afflicta que sorpreza como podes pensar... Respondi-lhe que nos seria muito doloroso ve-ia separar-se de nos...

— Minha mãi !... exclamou Des Garennes soltando o braço da mulher, minha mãi separar-se de nós !

— Podemos retê-la á força ?... perguntou simplesmente a castellãa.

— Des Garennes não era mao homem ; mas era fraco e estava subjugado. Essas revoltas tornavam-se nelle cada vez mais breves e mais raras.

— Eu estava tão pouco preparado... balbuciou elle. Estás bem certa do que dizes, Julia ?

Madama Des Garennes cruzou os braços sobre o peito na attitude da dignidade offendida que perdôa, e respondeu com brandura :

— Meu amigo, vossê faz-me uma pergunta que outras poderiam tomar por uma injuria mortal... Se suppoe que eu tenha o desgnio de afastar uma mãi da casa do filho...

— Oh !... interrompeu Des Garennes compungido, não o creo, Julia !

— Basta por hoje, disse com sigo a castellãa, o golpe está dado, amanhãa produzirá seu effeito. Meu Deos, meu amigo, tornou ella em voz alta, não o creio, he verdade... mas ainda que cresse restar-me-hia minha consciencia.

Estendeu a mão a Des Garennes, o qual beijou-a com effusão.

— Quero fallar-te agora, tornou ella, de uma cousa que tambem he importante... Penso ter decididamente contratado o casamento de nossa querida Camilla com o primo Du Gueret.

— Não he apressar-se muito, minha amiga ? perguntou Des Garennes, que estava em veia de opposição.

A castellãa tomou um ar submisso, e respondeu :

— Eu o fiz para agradar-te ; se achas qualquer inconveniente...

— Não digo isso... mas...

— Nossa Camilla tem quasi dezesete annos.

— He bella e completa como pode ser uma rapariga que sahe de tuas mãos, Julia !

— Lisongeiro !...

— Não .. confesso que esperara...

— Eu tambem .. disse a castellãa ; mas ha pessoas que affirmam que o pai dessa rapariga tão completa e tão bella he um negociante arruinado.

Des Garennes estremeceu e recuou. A castellãa parou poucos passos distante do poial. Contemplava o marido, tendo os olhos meio fechados e a bocca risonha; seu semblante mudara completamente, suas feições exprimiam então uma superioridade protectora.

— Uma vez por todas, meu amigo, disse ella he loucura querer occultar-me alguma cousa... Não accuso-o de nada ; mas seus negocios estão mal parados... não o negue, eu o sei.

Involuntariamente Mr. Des Garennes curvou a cabeça.

— O primo Du Gueret não he muito rico, proseguio a castellãa ; mas mette-nos quinhentos mil francos na caixa no dia da assignatura do contrato.

— Julia ! ... és minha providencia ! ... exclamou Des Garennes apertando-lhe as mãos.

— Essa somma bastará ?...

— Com a reserva que te confiei, essa somma será mais que sufficiente... Não sei donde vem tuas informações ; és uma fada ! ... Mas he certo que na praça de Paris minha posição he ainda magnifica ! ... o lado perigoso he meu balanço com Peter Bristol de Boston, ao qual autorisei a sacar letras sobre mim no valor de um milhão e seiscentos mil francos....

A castellãa teve um movimento de terror ; Des Garennes sorrio, e disse :

— Pensas no primeiro termo do pagamento do nosso castello, he o destino do dinheiro que te confiei... Não tenhas cuidado, esse destino será preenchido... Peter Bristol faz quanto quero, he a perola dos homens !

— Se não receias...

— Não receio nada absolutamente ! ... com os quinhentos mil francos de Du Gueret, que sem duvida tem tua palavra...

— Elle tem minha palavra... disse a castellãa lentamente.

Subio os ultimos degráos do poial, e impellio com brandura o marido para o salão. Depois fechou a porta, e repetio pondo a mão sobre o braço de Des Garennes :

— Elle tem minha palavra ; mas...

— Mas o que ? ...

— Supponhamos que encontra-se melhor occasião de um dia para outro... E fallando assim tenho talvez uma idea...

— Esse Stephen Williams? ... começou Des Garennes.

— Porque não ? ... perguntou a castellãa sorrindo.

Des Garennes esfregou as mãos, e exclamou :

— Seria uma acção de mestre ! ...

— Nesse caso, meu amigo, havemos de lembrarnos de que trata-se da ventura de nossa chara filha...

— Certamente ! ...

— Um acto tão importante merece reflexão.

— Sem duvida, sem duvida ! ... nada assignamos... somente ha uma palavra dada...

— Se Du Gueret se agastasse muito, tornou madama Des Garennes, nos lhe diriamos que Camilla não quiz.

— Não pode obrigar-se uma rapariga... pronunciou o marido repentinamente.

— Seria cousa odiosa ! apoiou a mulher.

Des Garennes esfregou de novo as mãos, e disse :

— Fariamos esse casamento sem demora !

— A despeito da mania americana ! acrescentou a castellãa sorrindo.

Des Garennes contemplou-a com enthusiasmo, e disse :

— E foste tu que tiveste essa idea ! és o modelo das mulheres !

— Faço o que posso, respondeu a castellãa modestamente, para cumprir meu dever de esposa e de mãi.

— O senhor Stephen Williams, disse um criado a porta, pergunta se o senhor e a senhora querem recebe-lo ?

— Mandei tirar as coberturas do salão de Luiz XV, murmurou a castellãa ao ouvido do marido.

— Francisco, acrescentou em voz alta, introduza o senhor Stephen Williams no salão de Luiz XV !

— Linda senhora, interrompeu nosso amigo Robinson I, amo de Vendredi, o qual entrou sem ceremonia apos do criado, estaremos igualmente bem aqui para conversar.

Saudou summariamente, e assentou-se á vontade entre o marido e a mulher. (*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Eis aqui por exemplo uma escola de aldeia; ella unica pertence a' igreja estabelecida com a maioria dos habitantes; todavia certo numero dentre elles são ou Wesleyens, ou dissidentes, ou judeos, ou catholicos. Não recusam seus filhos a escola; porém o desenvolvimento que ahi se da' a instrucção religiosa põe em perigo sua fe particular. São por exemplo anabaptistas e veem-se obrigados recitando o cathecismo a responder sim a esta pergunta. Recebestes o baptismo? Collocados entre sua consciencia e a necessidade da instrucção para seus filhos, os pais reclamam em nome da liberdade religiosa contra essa obrigação. A igreja responde com azedume: mantenho uma escola precisamente em interesse religioso; de minha parte he caridade admittir nella os filhos de outro culto, mas não posso renunciar a favor de meus adversarios ao mesmo fim que me proponho. A liberdade que reclamais he inteira; guardai vossos filhos, conservarei minha doutrina. Todavia o numero das familias interessadas he tão consideravel, suas queixas tornam-se tão ardentes e tão fortes que tomam importancia politica e abalam o Estado.

He a primeira vez que vemos o Estado apparecer na questão, pois por uma singularidade que não se acha mais se não na Inglaterra, ahi vemos todos interessarem-se pela instrucção popular, todas as classes de cidadãos empregam nisso voluntariamente uma parte de seu tempo e de seu dinheiro: só o Estado ahi permaneceu desconhecido até em 1833. Nessa epoca debaixo da influencia de certa escola de estadistas, que seus adversarios accusam de haver tirado suas inspirações de reforma do estudo das instituições da França e da Allemanha, o governo inglez tenta intervir emfim na educação dos pobres. Suas pretenções são modestas, seus motivos honrosos, fundam-se na manutenção da liberdade religiosa na escala como ja' esta' escripta na lei civil. Mas a educação esta' ligada a' autoridade ecclesiastica por tradições tão antigas e tão universalmente aceitas que toda a innovação tentada para separa-las não podia deixar de suscitar furiosas tempestades.

Em 1835 na camara alta lord Brougham, um dos mais zelosos promotores da instrucção popular, e cujo nome liga-se honrosamente a fundação dos asilos em 1818, declara-se tambem contra o plano attribuido ao governo de apresentar um bill geral para o estabelecimento de escolas parochiaes mantidas a custa do paiz e sob a direcção da administração publica. Em 1839 lord Melbourne põe em perigo a existencia do gabinete por ter querido fundar a educação popular sobre o reconhecimento da igualdade dos direitos civis em materia de religião. Um terror estranho apoderou-se da igreja. Custa a conceber-se os esforços inauditos que ella fez então no seio do paiz, no Parlamento, junto da propria rainha afim de fazer abortar o primeiro projecto de educação publica proposto a favor das classes indigentes. Entretanto tratava-se unicamente de formar uma escola normal primaria sob a direcção do poder civil para preparar professores para os filhos dos pobres; mas a igreja não enganava-se: bem via que no fundo era a emancipação das escolas pela suppressão do canon de 1603 que declara que o mestre escola recebera' sua *licença* do bispo. O projecto da escola normal foi abandonado.

Em 1842 sir Robert Peel, advertido pelo mao exito da administração precedente, apresentando ao Parlamento o bill regulamentar das fabricas, evitou fundar no funesto principio da igualdade das diversas communidades religiosas as clausulas relativas a educação nas manufacturas. Invocou somente pelo orgão de sir James Graham o estado actual da lei que *tolera* as diversidades de crença religiosa. O resultado foi dos mais inesperados. Lord Melbourne vencido pela igreja tivera ao menos por si o apoio de grande parte da nação e sobretudo o dos dissidentes, cuja causa pleiteava. Sir James Graham teve contra si a igreja e seus adversarios, pode-se dizer que teve todos contra si. A igualdade religiosa revoltara a igreja, a *tolerancia* revoltou os dissidentes de toda a especie que só a igualdade podia satisfazer. Em vão sir Robert Peel vendo contra si esse concerto de opiniões as mais oppostas e não querendo complicar com discussões sobre a educação a responsabilidade que ja tinha tomado de uma vasta reforma financeira, não deu andamento aos seus primeiros projectos; dahi em diante as dissidentes assustados formaram de todos os corpos de suas congregações um grande partido contra a acção do governo fazendo desta vez causa commum com o clero para affirmarem que os esforços voluntarios do zelo religioso nas particulares bastariam para a educação da nação inteira, e para recusarem toda a intervenção do estado, assignalando-a mesmo como perigosa para a liberdade da consciencia e para os direitos dos cidadãos.

Facilmente se concebe que a igreja de sua parte não adormeceu no perigo: « Uma tempestade rebentara sobre a igreja e sobre o paiz, os sinos de cada parochia tinham tocado a rebate, os ecclesiasticos e dissidentes deram todos um grito unanime; as vossas tendas, Israel! (3) » Formou-se pois um partido poderoso no clero e entre os leigos que estavam convencidos de que toda a tentativa do poder civil sobre a educação offendia os direitos da igreja. Recusavam reconhecer ao estado outro direito na questão que o de pagar somente as despezas da instrucção e colher por fructo o melhoramento do povo. A igreja recebera do proprio Deos a missão de instruir, a escola não estava menos debaixo de seu dominio do que o pulpito e o altar. O mestre era o catechista ou mesmo o diacono do ecclesiastico, nomeado e admittido por elle. No caso de discussão a difficuldade so podia ser submettida a superior espiritual (o bispo) em ultimo recurso. Os leigos admittidos a uma participação nominal como administradores de uma escola, ou em qualquer outra qualidade procediam da autoridade puramente espiritual como instrumentos de submissão. Não somente o poder não tinha o direito de intervir como não tinha mesmo o direito de inspeccionar as escolas. Sua acção limitava-se a faculdade de animar com subsidios em dinheiro os dizimos da autoridade ecclestastica. Os inspectores pagos pelo estado mas nomeados pela administração diocesana fariam em cada diocese a avaliação annual das sommas necessarias as escolas para as reparações, construcções, administração das escolas normaes, aposentadorias, etc. O bispo segundo essas informações escreveria ao gabinete, o qual seria o caixeiro dos capitaes do Parlamento, em proveito do clero, unico juiz de suas necessidades.

Entre essas exagerações o governo firme nas suas intenções confiava para reunir os espiritos no bom senso do paiz. Com effeito mesmo no seio do clero formava-se um partido contrario a essas pretenções exorbitantes: seu descontentamento remontava mais alto do que a questão da educação popular. Queixava-se de ver a autoridade ecclesiastica recuar para o passado, e oppor-se inconvenientemente, a innovações salutares. Accusava a Igreja retrograda que foi qualificada desde então de *medieval church* de mostrar no serviço das cathedraes prescripto para as capellas das escolas normaes da *sociedade nacional*, tendencia manifesta a dar aos discipulos uma predilecção antiquada pelo ceremonial da media idade; citava certas instituições do serviço da tarde praticado nessas capellas como exemplos de imitação *romanesca*. Essa fracção do clero chegou mesmo a instituir escolas normaes que não conheceram a correcção do bispo ou de seu cabido, e que ficaram debaixo da vigilancia de um conselho composto de sacerdotes e de leigos. Elles admittiram geralmente os filhos dos dissidentes em suas escolas com faculdade para os pais que tivessem esse escrupulo de dispensa-los do ensino religioso que ahi se dá. Deputações consideraveis desse partido declaravam emfim que se a Igreja não reformasse o pessoal da commissão directora da Sociedade Nacional, elles se julgariam autorisados a pedir para formar uma sociedade a parte, a solicitar do governo um decreto particular e uma carta da rainha para tirar tambem esmolas nas suas parochias a favor das escolas; esperavam obter nesse caso listas mais abundantes porque a antiga sociedade commettera a injustiça de separar-se dos leigos.

Semelhante revolução havia no campo dos dissidentes. Aquelles que não podiam perdoar a sir James Graham ter querido em 1842 organisar escolas em que as diversas crenças embora toleradas não gozavam dos mesmos privilegios que a igreja estabelecida, abandonaram tambem sua sociedade central (*british and foreign society*) a qual achavam muito morna para a defeza de seus direitos. Declararam tambem que a educação e a religião eram inseparaveis, que pelo contrario devia haver separação completa da igreja e do estado, que o povo satisfaz por si só as despezas de sua educação que o effeito dos subsidios e dos soccorros publicos he estancar a fonte da caridade voluntaria, destruir a independencia dos administradores das escolas, arruinar a energia e reprimir o livre impulso da nação, estabelecer sobre o pensamento um despotismo que faria da religião e da instrucção uma machina politica. A seu ver a educação e religião são a mesma cousa em dous nomes: fazer com que todos contribuam para capitaes que serão applicados igualmente ao erro e a verdade, não he somente chimera, he impiedade, he o primeiro passo para chegar a cultos assalariados pelo estado. Emfim as consequencias funestas da ignorancia, o embrutecimento, os crimes contra a pessoa ou a paz publica, a perturbação das instituições sociaes e politicas, tudo isso não he nada a vista dos desastres que resultariam de um plano em que se quizesse o exemplo de outras instituições municipaes, lançar sobre a propriedade um imposto destinado a supprir as despezas de um systema de educação nacional. A' frente desses espiritos ardentes o Sr. Baines distinguio-se até 1846 pela energia crescente com que manteve na imprensa essa agitação singular, e desenvolveu muito zelo, espirito e sabedoria em serviço de uma causa verdadeiramente excessiva. Mas suas exagerações acharam contradictores não menos activos nem menos influentes no seio das mesmas congregações. Os Drs. Haughan, Dun, o Sr. Swayne, a commissão do bill de educação de Manchester, etc, fizeram-lhe justiça. Emfim a *British and foreign School Society* permaneceu fiel ao poder civil, cujo apoio ella não podia esquecer-se de que lhe fora generosamente concedido desde a origem, e além disto não se illudira sobre sua importancia relativa em comparação da Igreja pelo numero e pela riqueza de seus adherentes.

Eis pois os adversarios e os sustentadores do governo no plano proposto de estabelecer na Inglaterra as escolas sobre o principio da liberdade religiosa.

Seus inimigos declarados são a alta Igreja de uma parte e os dissidentes apaixonados de outra.

Seus sustentadores são o clero menos fanatico de seus antigos privilegios e os dissidentes moderados, que sentem-se interessados no bom exito do projecto em cuja execução o Estado prosegue com prudencia e perseverança.

O governo tem outros sustentadores que não procurou: são os espiritos fortes que vendo a difficuldade de resolver pacificamente o problema propõem cortar o no gordio declarando a educação puramente secular. Comprehendendo a repugnancia da igreja em mudar seu ensino religioso, muito mais ainda a das outras seitas em submetter seus filhos e doutrinas mentirosas, vem com o ramo de oliveira na mão offerecer a todos os partidos uma accommodação. O ensino religioso vos desagrada: supprimi-o. Elles não tem a idéa de supprimi-lo inteiramente, fallam só da escola. A escola seria um terreno neutro em que cada professor se applicaria dahi em diante a evitar toda a questão religiosa com o mesmo zelo com que as procurava dantes. Mas os meninos nada perderiam, e o ministro de sua congregação poderia sempre toma-los a porta da escola para leva-los ao cathecismo; porquanto só a elle incumbe infundir em suas ovelhas os principios de sua fé. He assás curioso lançar um olhar sobre esse novo codigo de religião negativa na instrucção primaria. « Além destas cousas leitura, escripta, « etc., o mestre lhes ensinaria com cuidado o respeito serio da verdade, da justiça e da tolerancia, « em nossas relações com os nossos semelhantes, « a temperança, a actividade, a frugalidade e todas as outras virtudes necessarias a boa direcção « de nossa conducta particular nos negocios da vida. Evitar-se-hia ensinar na escola cousa que « favorecesse os dogmas particulares de uma seita « christã. Nenhum ministro da religião seria apto para occupar um emprego assalariado na escola. As commissões reservarão cada semana horas durante as quaes estarão fechadas as escolas: « essas horas serão destinadas a darem aos discipulos a occasião de irem receber nas igrejas ou nas « capellas, onde quizerem a instrucção religiosa. (4)

O plano he simples e de facil execução; só lhe falta uma cousa, o consenso da nação, cujo espirito revolta-se diante da supposição de um ensino atheo. Assim seus partidarios afim de contas pediram somente que deixando as escolas seu caracter religioso reconhecido por indelevel, se determine que haverá no ensino da semana horas e dias nos quaes não se tratara de religião, afim de que os livres pensadores possam frequenta-las sem perigo nessas horas marcadas.

Ja se vê que esse partido hostil a acção da igreja e a toda e influencia religiosa ajudara todas as propostas do governo que poderem produzir a decadencia da autoridade ecclesiastica.

Por isso longe de dar a sua reforma um caracter odioso parecendo aceitar essa alliança, o Estado a repelle na apparencia posto que não desgoste de mostrar de quando em quando esse espantalho aos conservadores absolutos dos antigos privilegios da igreja. Elle se envergonharia de que o podessem julgar complice de semelhante impiedade; mas emfim como representante dos direitos e das liberdades de cada cidadão no paiz, quer ao mesmo tempo duas cousas que devem conciliar-se a todo o custo: que o pobre seja educado em sua religião, e que não seja educado com principios contrarios a ella. A execução não he tão facil quanto esse principio he claro; porém apezar das tentativas, das apalpadellas, dos sacrificios publicos, a opinião nisto conforme a justiça quer satisfacção sobre esse ponto. Ella a pede ao Estado, o qual pede a as camaras, e ha de obte-la.

Com effeito para obte-la o governo achou o meio mais seguro: não tem partido tomado. Resoluto a chegar ao seu fim, tem-se mostrado facil quanto aos meios. O *tolle* geral que exitou contra elle a primeira revelação de suas idéas, a impopularidade sem exemplo com que foi acolhida em 1839 nas camaras e no paiz não o desalentaram. Elle não desviou-se do caminho: em vez de assustar-se com todas as opposições diversas, apaixonadas, injustas reunidas em uma mesma tempestade dos quatro pontos cardeaes da opinião publica, deixou ao futuro o cuidado de applacar a uns provando pelo seu respeito a' religião que não queria tocar na arca santa, a outro, seguindo sem desviar-se a linha das liberdades promettidas, o principio de uma igualdade de direitos entre as diversas crenças. Mostrou a todos pelo bom uso e emprego imparcial que fez dos capitaes deixados em suas mãos, que só tinha uma vontade: a de fazer na instrucção popular melhoramentos graduados e reformas intelligentes. Atravez de tantos escolhos chegou a separar de todas as opiniões a parte moderada que lhes dá força; um principio esta salvo logo que não trata-se mais de saber se será adoptado, porém como será posto em pratica. (5)

O governo, até então excluido absolutamente dos negocios da instrucção popular na Inglaterra, aproveitou com habilidade um pretexto honroso para bater a porta das escolas, e pedir lhe fosse permittido entrar. Se o tivesse feito em nome da influencia politica que lhe he devida, sem nenhuma duvida teria recebido em resposta uma recusação; mas apresentou-se quasi como o soldado de policia em uma casa particular quando he chamado para restabelecer a paz. Ouvio na escola o grito das consciencias que se revoltam contra a violencia feita ás suas crenças: he negocio da alçada da policia, e incumbe ao governo intervir. He a esse titulo que vem submetter as camaras um bill destinado a dar á nação o direito de vigiar a educação popular: não pede nada em nome de seu poder e de sua dignidade, pede que o armem da autoridade necessaria para defender os direitos menoscabados de grande numero de cidadãos no Estado.

Essa situação he mui singular para necessitar de ser explicada. Poucas pessoas comprehendem ainda como em um paiz considerado guarda avançada da civilisação e das liberdades publicas, o Estado tem permanecido estranho ao movimento dado em qualquer outra parte a instrucção primaria pelo Estado mesmo debaixo das formas de governo menos liberaes.

Todavia o facto he verdadeiro. Actualmente não ha na Inlaterra ministro da instrucção publica; não ha instrucção publica, ha associações caritativas, corporações immensas, numerosas escolas bem ordenadas e bem administradas para os pobres; mas todas são particulares porque o Estado não contribue para ellas. Veremos brevemente que desde 1839 elle insinua-se brandamente, com a bolsa na mão em grande numero de escolas; mas em virtude de um contrato synallagmatico como entre particulares: não tem direito anterior dado por lei.

Em 1833 uma somma annual que até 1845 não excedeu de oitocentos mil francos, foi posta pelas camaras a' disposição do governo para o serviço da instrucção primaria. Depois de 1845 ella tornou-se mais consideravel, pois vejo em um quadro das despezas feitas pela sua commissão em 1851 a somma de quatro milhões setecentos mil oitocentos e quarenta e sete francos; em 1852 quatro milhões setecentos e vinte e um mil quatrocentos e treze francos; para 1853 as previsões subiam a cinco milhões trezentos e vinte cinco mil francos.

O primeiro cuidado do governo recebendo esse capital de soccorro foi formar uma commissão (« Committe of Council on Education ») e encarrega-la da repartição. Essa commissão composta de homens eminentes, entre os quaes distinguiam-se na administração precedente os nomes do conde de Derby, por exemplo, de Israeli, etc., começou regulando qual seria o emprego geral das sommas que lhe tinham sido confiadas pelo Estado. Depois apresentou-se nas escolas com os mãos cheias de dinheiro, unico meio de ser bem recebida. Lord Brougham dissera sempre que a intervenção do Estado nos negocios da instrucção primaria devia ser tratada entre o governo e os fundadores das escolas sobre este principio: « Quereis dar tant o? daremos o resto.»

Com effeito o Estado comprehendendo que era de seu dever, talvez de seu interesse não ficar mais tempo estranho as escolas, annunciou-lhes pela sua commissão que estava prompto para admitti-las a partilha dos fundos de que podia dispor; mas sob condições, a primeira era aceitarem sua inspecção em troca de seus soccorros.

A commissão prepara para esse fim um auto uniforme que os administradores (*managers*) de cada escola contratante devem assignar previamente. Não havendo o auto, não haverá dinheiro. Estipuladas as convenções, o soccorro não tarda, mas o inspector segue-o de perto. Foi até previsto o caso de que uma escola aceitasse o soccorro, e recusasse depois a intervenção do governo. Rigorosamente ella tem esse direito, mas o Estado vindo a ser credor tem o direito de recobrar judicialmente as sommas que lhe foram concedidas sob outras condições.

Tem acontecido ainda muitas vezes que no momento de concluir houve desavença entre a escola e o Estado; esta guarda o seu dinheiro, aquella sua independencia. A escola de West-Malling, por exemplo tendo julgado ver pela sua correspondencia com a commissão que não lhe dariam garantias sufficientes de orthodoxia na escolha da professora, renunciou aos soccorros promettidos e antes quiz dirigir-se a claridade particular do que a liberalidade suspeita do Estado.

Todavia esses soccorros não são despresiveis, e não se deve avaliar em menos de um terço a parte que a commissão do governo toma nas despezas das escolas que aceitam sua inspecção. Por isso a desconfiança que ella infundia ao principio desapparece de dia em dia diante de sua liberalidade, de sua imparcialidade, de seu respeito escrupuloso pela independencia das escolas com que trata. Graças ao seu concurso, bom numero de casas de escola elevam-se ou transformam-se para se accommodarem melhor as necessidades dos methodos aperfeiçoados. Em 1832 havia 31,000 escolas de pobres, comprehendendo um 1,144,000 meninos; em 1851 o extracto official communicado por lord John Russell a camara dos communs da 44,000 mil escolas, e 2,108,473 meninos, isto he, um augmento de 13,000 escolas e de 1,004,473 alumnos.

Temos aqui um grande exemplo do poder da perseverança. He um dos caracteres da nação ingleza e em particular de sua politica, por isso raras vezes se vê abandonarem os estadistas um principio a' vista de uma derrota. De desfeita em desfeita aquelles que desde a origem conceberam o projecto de introduzir na instrucção primaria a igualdade religiosa chegaram ja a um triumpho quasi certo. Se tivessem desesperado da causa quando perorada por lord Melbourne foi vencida em 1839, quando durante a administração de sir Robert Peel foi obrigada a retirar-se, não teriam hoje a esperança de ver approvado o bill de lord John Russell. Mas tambem não tem sido absolutos em seus designios: tem estudado os motivos de opposição que tem encontrado para tirarem dahi proveito, tem feito justiça a certos escrupulos, tem applacado certas inquietações, tem dado a sua commissão uma direcção inculpavel; tem-se mesmo fortificado no gabinete com a presença e autoridade de certos caracteres conhecidos, cuja firmeza e cujas doutrinas infundem consideração e respeito: colhem hoje na volta da opinião publica o premio de sua boa conducta, e o compromisso pacifico pelo qual se terminam quasi sempre na Inglaterra as lutas mais vivas entre o governo e o paiz fara' proveitoso a' educação popular, um dos grandes beneficios da civilisação moderna.

Demais as razões dadas pelo governo ao parlamento são plausiveis: quer fundar escolas onde não ha, quer dar a' instrucção mais solidez pela escolha de mestres experimentados, quer attrahir esses mestres dando-lhes na sociedade posição respeitavel, digna em tudo de seu util papel. Não pede que o estado nomee e demitta os mestres, cuja nomeação ou demissão continuara' a pertencer a autoridade religiosa, não pede para intervir senão por via de conselho na direcção das escolas; essa direcção depende de seus administradores. Não quer impor seus inspectores sem a participação dos arcebispos e dos bispos, os quaes tem o direito de aceita-los ou recusa-los. Reconhece o immenso progresso que a instrucção faz cada anno, mas pede para consagra-lo e torna-lo duradouro, assegurando-lhe recursos fixos que o ponham ao abrigo dos caprichos da caridade até agora inesgotavel. Presentemente não estende, essa medida a todas as escolas; as aldeias e os districtos da agricultura não participam da lei nova. Trata-se unicamente das cidades encorporadas (*corporate towns*) quaes são em geral os grandes centros da industria, Manchester, Liverpool, Birmingham, etc.

Mas não he esse todo o alcance do novo bill. O verdadeiro sentido da lei pedida he mais uma offensa dos privilegios do clero anglicano, novo augmento do poder leigo, nova sancção da liberdade religiosa. Ha a esse respeito entre todos os actos importantes do governo desde alguns annos um ar de familia que denota sua origem fraternal.

Trata-se aqui para o leigo dissidente de forçar a porta da escola, assim como alguns para os judeus de forçar no parlamento a ultima barreira opposta pela igreja anglicana a liberdade de consciencia. Isto começou ha muito tempo, ou para melhor dizer, nunca cessou depois da reforma, e a igreja em suas lutas com os leigos tem visto de cada vez alguma penna cahida de suas azas, ornar o capello de seus adversarios.

Basta ver em Hallam, porque serie de desventuras o clero ja tem passado; elle tem sido bem punido pelo espirito de humildade que lhe fez dobrar o joelho diante das emprezas de Henrique VIII. A separação da Santa Sé e a suppressão dos mosteiros aceitas pelo clero inglez, reduziram-no logo ao papel do vassallo mais submisso da corôa; desde então elle não atreveu-se mais a mostrar nenhuma opposição seria aos caprichos do rei, nem mesmo quando elles lhe impozeram as mais ousadas innovações nas partes mais essenciaes da religião. A traducção das escripturas para a lingua vulgar dahi em diante imposta ao serviço divino tornou-se a regra exclusiva da fé christão.

No reinado de Eduardo foi feita a reforma do serviço publico e da liturgia anglicana quasi tal qual he hoje. A igreja perdeu com o ritual latino o prestigio de uma lingua sagrada, cujo mysterio realçava a dignidade do sacerdote. As imagens, os altares, o incenso, os cirios, a agua benta lhe foram igualmente tirados. Pouco depois lhe foi tambem prohibido o culto da Virgem Santissima e dos santos, as orações pelos mortos, etc. A confissão auricular logo que foi declarada no reinado de Eduardo, pura phantasia para o christão, tornou-se apenas uma tradição vãa. Os artigos do *Creed* inglez aboliram a presença real do Sacramento da Eucharistia, e o celibato dos sacerdotes. Todas essas transformações da religião primitiva foram mui prejudiciaes a influencia e aos interesses do clero. Elle confundio-se quasi gradualmente com os leigos. Seu vestuario simplificado no serviço, o uso da lingua commum nas igrejas, a celebração do culto na nave e não no côro, a posição do sacerdote voltado para os assistentes e não para o altar, a admissão dos leigos a participação das duas especies na communhão, o desuso da confissão, tudo tendeu a abolir toda a distincção entre os leigos e o clero, a confundir todos na qualidade de membros da sociedade christãa. Emfim a tendencia perpetua da legislação de sociedade ingleza neste seculo e no ultimo tem sido sempre desenvolver gradualmente a influencia leiga: he esse o espirito da Reforma, he hoje o espirito da lei proposta sobre a educação popular.

(*Revue Contemporaine.*)

(3) Burgess Carta ao reverendo Hook.

(4) Vide o programma publicado pela *National public School Association*.

(5) Not whether but how the poor are to be educated (Walter Farquhar.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 18 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 2$000
Pesos columnarios . . . . 2$000
« mexicanos . . . . 1$860

PRAÇA DO RECIFE 8 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado superior—2$450 por arroba.
Desconto de lettras de 4 e 5 mezes—15 % ao anno.
Cambio sobre Londres—28 ¼ d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . . 76:720$650
Idem do dia 8 . . . . . . 24:065$669
100:786$319

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosario*—mercadorias.
Barca ingleza—*Queen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Chase*—bacalhao.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalhao.
Brigue inglez—*Amethyst*—carvão.
Brigue inglez—*Black Prince*—polvora.
Brigue sardo—*Maria Eliza*—ladrilho de marmore.
Polaca sarda—*Anna*—barris de vinho.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charutos.
Brigue americano—*Thomaz Walter*—farinha e bolachinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . . 19:925$868
Idem do dia 8 . . . . 5:911$698
25:837$566

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . . 866$841
Idem do dia 8 . . . . 503$325
1:370$166

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE JANEIRO DE 1856.

Liverpool—Brigue inglez «Freeman», James Ryder & Companhia, 340 saccas algodão em rama.
Gothembourg—Brigue sueco «Prins Oscar Fredko», N. O. Bieber & Companhia, 1,095 saccos assucar branco.
Falmouth—Brigue sueco «Diadem», Mc. Calmont & Companhia, 930 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Jules», Viuva Amorim & Filho, 50 saccos idem.
Lisboa—Brigue portuguez «Imperador», Manoel Alves Guerra, 250 saccos idem.
Idem—Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 400 saccos idem.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & Companhia, 100 saccos idem.
Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Anna Catharina», Amorim Irmãos & Companhia, 150 barricas assucar branco.
Valparaizo—Barca ingleza «Eliza Hands», Johnston Pater & Companhia, 500 saccos idem.
Falmouth—Brigue inglez «Star», C. J. Astley & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Idem—Brigue sueco «Diadem», Mc. Calmont & Companhia, 760 saccos idem.
Liverpool—Barca ingleza «Enthusiast», Mc. Calmont & Companhia, 200 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Jules», Viuva Amorim & Filho, 750 saccos idem.
Lisboa—Brigue portuguez «Imperador», Novaes & Companhia, 200 saccos idem.
Idem—Brigue portuguez «Imperador», Manoel Alves Guerra, 150 saccos idem.
Idem—Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 200 saccos idem.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & Companhia, 300 saccos idem.
Philadelphia—Patacho americano «Levant», Rostron Rooker & Companhia, 800 saccos idem.
Buenos-Ayres—Patacho dinamarquez «Anna Catharina», Amorim Irmãos & Companhia, 250 barricas idem.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 30,000 unhas de boi

Exportacao.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «D. Affonso», de 212 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 embrulhos estôpa, 1,519 barricas e 150 saccos com 11,156 arrobas e 9 libras de assucar.

Liverpool, brigue inglez «Phantom», de 352 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . . 3:413$051
Idem do dia 8 . . . . 748$973
4:162$024

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 21:206$613
Idem do dia 8 . . . . . . 8:476$278
29:682$891

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro «Maria Luzia», de 203 toneladas, capitão João da Silva Moraes, equipagem 13, carga pipas vasias e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes. Ficou de quarentena por 15 dias.
Genova—47 dias, polaca sarda «Rachelina», de 212 toneladas, capitão P. Canise, equipagem 12, em lastro; a Basto & Lemos.
Barcellona—42 dias, polaca hespanhola «Prompta», de 175 toneladas, capitão R. Ros, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Baltar & Oliveira.
Philadelphia—27 dias, brigue americano «Thomaz Walter», de 150 toneladas, capitão C. G. Hiorth, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.
Porto—31 dias, barca portugueza «Santa Cruz», de 322 toneladas, capitão Manoel de Freitas Pires Guimarães, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, Antonio de Oliveira, Antonio Fernandes de Oliveira, Joaquim Monteiro, Antonio João Vital, Joaquim dos Santos, José Fernandes.
Genova—43 dias, polaca sarda «Galatea», de 246 toneladas, capitão Giacomo Pellegro Schiaffino, equipagem 13, em lastro; a Astley & Companhia.
Rio de Janeiro—19 dias, patacho brasileiro «D. Francisca», de 165 toneladas, capitão Francisco Camello da Silva, equipagem 12, carga pipas vasias e mais generos; a Novaes & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Barca ingleza «Voyageur», capitão Abrahão Pironet, em lastro. Suspendeu do lameirão.
Falmouth — Barca ingleza «Meteor», capitão J. Boyd, carga assucar.

Editaes.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, que Pedro Ignacio Baptista me indereçou a petição do theor seguinte:

Pedro Ignacio Baptista que sendo-lhe devedor João Cavalcanti de Albuquerque da quantia de 257:460 rs. proveniente de duas lettras que o supplicante aceitou em 19 de maio de 1846, sendo cada uma da quantia de 128$730 rs., que prefazem a quantia acima de principal fora os juros da lei pela mora até real embolso, e como o supplicado até o presente não tinha satisfeito o pagamento das mesmas e nem ha noticia do lugar certo de sua residencia, e como esteja a concluir-se o prazo da prescripção e não seja prejudicado, o supplicante requer a V. Exc. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto para o supplicante assignar e admitti-lo a provar com testemunhas a incerteza do lugar onde reside o supplicado, e provado que seja V. Exc. julgue por sentença e mande fazer a intimação do protesto por editaes. Pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.—Pedro Ignacio Baptista.

E nada mais se continha em dita petição, depois da qual seguia-se o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia do supplicado. Recife 18 de dezembro de 1855.— Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, depois do qual seguia-se o termo de protesto.

Aos 18 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, em meu escriptorio compareceu Pedro Ignacio Baptista, e perante mim a as testemunhas assignadas disse que protestava contra João Cavalcanti de Albuquerque e outros pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou assignou o presente termo com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo de commercio o escrevi.— Pedro Ignacio Baptista.—João José do Rego.—João Augusto de Vasconcellos Leitão.

E nada mais se continha em dito termo, depois do qual via-se que o mesmo protestante dera as suas testemunhas e foram sellados os autos, e subiram a minha conclusão no qual dei a sentença do theor seguinte:

Attendo a justificação de folhas 3 a folhas 4 verso, julgo provada a ausencia em lugar não sabido de João Cavalcanti de Albuquerque, pelo que mando que seja citado para o fim requerido na petição de folhas 2, passando-se carta de editaes com o prazo de 30 dias, e custas. Recife 21 dezembro de 1855. —Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença aqui fielmente transcripto e copiada e em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias pela qual o seu theor se chama e intima, e hei por intimado o supplicado devedor ausente acima declarado de todo conteudo na petição e termo de protesto aqui transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa parente ou amigo do dito supplicado o podera fazer sciente do que acima fica dito, e o porteiro do juizo afixara o presente nos lugares do costume e sera publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., etc., etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem em como a viuva e herdeiros do finado José de Souza Garcia me fizeram a petição do theor forma e maneira seguinte:

Dizem a viuva e herdeiros do finado José de Souza Garcia, com loja de fazendas na rua do Cabugá, que não tendo os seus devedores constantes da nota junta, satisfeito até o presente os seus debitos provenientes de letras que aceitaram, e as quaes se venceram em diversas datas, como se ve da referida nota veem os supplicantes perante V. Exc. protestar contra a falta desses pagamentos, afim de evitar a prescripção legal; e requerem que na forma da lei e do estylo seja V. Exc. servido mandar tomar o seu protesto por termo judicial e justificada a ausencia dos mesmos devedores, passe o escrivão carta de edictos para ser affixada nos lugares do costume e publicada pela imprensa para os effeitos juridicos. Nestes termos sendo intimado em sua propria pessoa Joaquim dos Reis Gomes morador nesta cidade. P. a V. Exc., Illm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento. —E R. M.—Procurador, Manoel José Soares de Avellar.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição, a qual dei e proferi o despacho do theor, forma e maneira seguinte:

Lavre-se o protesto requerido e justifiquem os supplicantes a ausencia dos individuos mencionados na relação junta. Recife 17 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição e despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo do protesto do theor, forma e maneira seguinte:

Aos 18 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Manoel José Soares de Avellar procurador bastante da viuva e mais herdeiros do finado José de Souza Garcia, que protestava sobre o conteudo em sua petição retro que fazia parte do presente termo com a relação dos devedores que adiante se segue para o fim na mesma requerido, e de como assim disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi Manoel José Soares de Avellar, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Neberto Alves Cavalcanti.

E mais se não continha em dito termo de protesto, depois do qual se via a relação dos devedores ausentes que he do theor, forma e maneira seguinte:

Relação das dividas pertencentes a viuva e herdeiros do finado José de Souza Garcia, que necessitam de ser protestadas, afim de não prescreverem.

Joaquina José Baptista uma letra vencida em 9 de dezembro de 1848 162$630, Antonio de Souza Arruda uma dita vencida em 19 de julho de 1847 278$280, Braz Viveires Camello Pessoa uma dita vencida em 19 de março de 1845 66$280, Nivardo Antonio de Mello uma dita vencida em 7 de janeiro de 1850 283$380, José Pereira da Silva Junior saldo de uma dita vencida em 30 de abril de 1841 143$095, Agostinho Hermes de Sant'Anna uma dita vencida em 19 de maio de 1845 431$100, Antonio Soares da Silva saldo de uma dita vencida em 15 de fevereiro de 1843 361$840, José Francisco do Bomfim uma dita vencida em 28 de outubro de 1847 191$765, Francisco de Paula Leite saldo de uma dita vencida em 17 de dezembro de 1844 879$788, Maria Rosa do Carmo uma letra vencida em 24 de maio de 1843 195$898, Manoel Rodrigues Dias uma dita vencida em 20 de junho de 1835 500$, Antonio José de Farias saldo de uma letra vencida em 11 de março de 1844 430$545, David Leite de Sa' uma dita vencida em 17 de dezembro de 1838 258$590, Antonio Xavier Lobo uma dita vencida em 29 de setembro de 1844 132$, Vicente Xavier Lobo uma dita vencida em 23 de dezembro de 1843 340$, Francisco Coelho de Souza saldo de uma dita 1:367$130, Antonio da Costa Cabral saldo de uma dita 106$600, Carlos José Barbosa duas letras 519$895, Francisco Antonio da Silva uma dita 179$060, Luiz José dos Santos saldo de uma dita 319$680, Jacintho Luiz de Medeiros uma dita 12$, João Leitão Bezerra uma dita 95$640, Antonio da Costa Gadelha uma dita 81$200, Dr. Lourenço Machado Dias uma dita 88$880, Paulo de Freitas Sacoto saldo de uma obrigação 380$580, Bento José Pacheco saldo de uma letra 121$100, Marcos de Noronha Brito saldo de uma letra 58$140, José Joaquim Pereira da Silva saldo de duas ditas 219$900 João Duarte Pinheiro uma dita 72$520, José Antonio de Oliveira e Silva duas letras 168$960, João Rodrigues Alves duas letras 447$130, Luiz Gonsaga da Cunha Salles uma letra 341$525, o dito e Antonio Luiz de Souza uma letra vencida em 20 de janeiro de 1848 348$. Recife 19 de dezembro de 1855. Procurador, Manoel José Soares de Avellar.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita relação dos devedores ausentes, e tendo a supplicante produzido suas testemunhas sellados os documentos e sendo os autos conclusos nelles dei a sentença do theor, forma e maneira seguinte:

Attendendo a justificação de fl. 8 a fl. 9 v., julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que para o fim declarado na petição de fl. 2 sejam citados por edictos passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas. Manguinho 26 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui fielmente transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo do protesto aqui transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer sciente do que ácima fica exposto e o porteiro do juizo affixará o presente nos lugares do costume sendo publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, em como Ignacio Manoel Viegas, requereu ao meu antecessor e conteudo em sua petição do theor seguinte:

Diz Ignacio Manoel Viegas, que sendo-lhe Manoel Ignacio de Mello e José do Rego Barros, devedores da quantia de 262$610 proveniente de uma letra vencida em 19 de junho de 1837. Gil de Freitas Costa da quantia de 690$520 importancia de uma letra vencida a 27 de agosto de 1841, Manoel Mendes Pinheiro da de 625$220 em 24 de dezembro do mesmo anno, Francisco José Correia & Irmãos 280$540 tambem de uma letra vencida em o 1 de agosto de 1843, Manoel Ignacio dos Santos 3 letras sendo uma de 184$230 em 19 de abril de 1844, outra de 101$820 em 20 de agosto de 1844, e mais outra de 181$ tambem vencida em 19 de outubro do mesmo anno, José dos Santos Barreto saldo de uma letra vencida a 4 de outubro de 1846 415$150, Antonio Moreira de Carvalho uma letra vencida a 18 de fevereiro de 1847 de 207$789 e Antonio Francisco Passos saldo de uma letra vencida a 25 de maio de 1847 100$, quer fazer intimar a estes o protesto judicial, permittido pelo § 3 do art. 453 do codigo commercial, para que não corra a favor de ditos devedores, mandando-se passar carta de edictos para o fim requerido, pelo que pede ao Sr. Dr. juiz do commercio deferimento, — E R. M. — O advogado Martins Pereira.

Nada mais se continha em dita petição, aqui transcripta, a qual teve o seguinte despacho.

D. Como requer. Recife 26 de junho de 1855. — Silva Guimarães.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto, e sendo distribuido ao escrivão Santos este lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 30 de junho de 1855 nesta cidade do Recife perante as testemunhas abaixo declaradas, disse Ignacio Manoel Viegas, que protestava como de facto protestado tem contra Manoel Ignacio de Mello e outros na forma declarada em sua petição retro, e de como disse e protestou na forma da dita petição retro que fica sendo parte do presente, assignou com as testemunhas abaixo declaradas.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o escrevi.—Ignacio Manoel Viegas, Antonio da Silva Pessoa de Mello.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram os autos conclusos ao Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães o qual deu a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença e custas a justificação a folhas e mando que se proceda a citação edictal requerida. Recife 7 de julho de 1855. — Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual, o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará esta nos lugares do costume, e sera publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 9 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti commendador da imperial ordem da Roza, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem em como Pedro Ignacio Baptista me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Pedro Ignacio Baptista inventariante do casal do finado Manoel Francisco Rodrigues e tutor dos menores filhos do mesmo, que tendo sido descriptas no inventario as dividas constantes da relação inclusa, proveniente de contas de livro, e como até o presente se acham as mesmas sem serem satisfeitas, e como não ha noticia do lugar certo da residencia dos devedores do dito casal, e como o praso da prescripção esteja a concluir-se para não prejudicar aos orphãos, requer a V. Exc. digne-se de mandar tomar por termo o seu protesto, admittindo V. Exc. o supplicante approvar por testemunhas a incerteza do lugar onde residem, e provado que seja, V. Exc. tantes da relação junta. julgue por sentença, procedendo-se a intimação do protesto por editaes: por tanto pede a V. Exc. assim defira.—E R. M.—Pedro Ignacio Baptista. tutor dos menores.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia doss devedores de que trata.—Recife 21 de dezembro de 1855.—Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual se lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 21 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Pedro Ignacio Baptista, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo.—Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Pedro Ignacio Baptista. — Norberto Alves Cavalcante.—Estanislao Pereira de Oliveira.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto. depois do qual seguia-se a relação dos devedores seguintes:

Joaquim dos Reis Gomes 15$180, Joaquim José Barboza 1$300, Miguel Ribeiro do Amaral 1$440, Antonio Tiburtino Couro d'Anta 24$740, José Gomes de Almeida 3$190, Joaquim Correia da Costa 5$120, Thomaz Garret 4$950, Braulio Rodrigues Teixeira 3$200, Francisco Domingues 3$250, Manoel Joze Soares de Avellar 3$360, João Pacheco de Queiroga Junior 13$980, Manoel da Silva Amorim 20$620, Lourença preta 3$160, Francisco Gomes da Silva 720, Emerenciano Carneiro 1$120, Manoel do Rozario, pedreiro. 2$390, Cunha d'Agua Fria 2$210 Fonseca alfaiate 240, Joaquim Xavier da Maia 2$920 Francisco Joaquim da Costa 350, viuva Joaquina parteira 1$200, alferes Luiz Gonçalves Rodrigues França 1$540, Joze Maria Freire Gameiro 22$520, Raimundo, preto de Joaquim Mindello 5$440, Manoel Simplicio, cunhado do Anacleto 5$140, Joze Victorino de Lemos 1$330, João Manoel Freire Mariz 1$360, Miranda iniado do Amorim 2$970, Francisco Ferreira da Cunha 6$150, Angelica Thomazia de Mello 1$270, Antonio Feliciano Rodrigues Sette 4$800, Joaquim Moreno 580, Agostinho Tavares Rodovalho 3$000, major Portocarreiro 11$, Joze Luiz Innocencio Poge 9$260, cunhado do Thomaz sapateiro 440, Joanna viuva do Antunes 41$280, Candido ajudante do fiscal 1$320, Francisco Pitomba 13$700, Joze Romualdo da Silva 12$, Filippe Maria Beçone 2$560, João Francisco Duarte 7$740, Manoel Antonio Simões do Amaral 12$360, Luiz de Azevedo 3$040, João Baptista da Assumpção 6$950, F. F. Rodrigues Sette 1$200, Joaquim Joze Raymundo 10$640, Manoel Duarte Ferrão 480, Antonio Rodrigues de Albuquerque 6$, Joze de Azevedo Souza 360, Bernardino Nunes de Oliveira 3$780, Thomé Ribeiro Gomes dos Santos 3$, Francisco Demetrio da Silva 6$, Cavalcante Pessoa 2$730, o irmão do Baptista armador 680, genro de Joze Felix da Cruz 1$310, Joaquim Ribeiro boticario 5$440, Lourenço da Capunga 680, Antonio da Costa Forte 1$280, Luiz de França da Soledade 780, o vigario Bacalhão 17$460, João Francisco Saraiva 2$570, Sant'Anna alfaiate 2$480, andador da ordem terceira de S. Francisco 2$560, Uchoa 1$090, Joaquim Joze Moreira 5$, Joze Alexandre escrivão das hypothecas 360, Joze Ignacio Alves da Maia 4$060, João Paulo procurador 2$700 Braz Ramos Chaves capitão 6$780, Policarpo da Costa 1$740, Joaquim Joze da Silva Gaio 1$600, Luiz de Pinho Borges 4$180, Manoel Crispim 740 Francisco Xavier da Silva Mendonça 16$630, João Pereira Chaves 1$100, Joze Antonio Bitancourt 2$080, Joaquim Leocadio de Freitas 13$300, Eugenio Pacheco de Queiroga 1$020 João Felix tanoeiro 2$160, Joze Joaquim da Silva Guimarães 6$840, Jacintho Joze de Andrade 850, Francisco de Paula Lopes Vianna 4$400, Joaquim Coelho Cintra 1$440, D. Antonia de Lucia e Sibles 12$690, João da Lapa 1$920, Henrique Mauricio 2$, Manoel do O. alfaiate 690, Agostinho armador 6$880, Antonio de Souza tenente da policia 5$480, Caetano Luiz Ferreira 56$480, padre Manoel Thomaz da Silva 2$240, Francisco de Carvalho Paes de Andrade 2$560, Antonio Gonçalves Ferreira 6$580, Antonio Pernambuco 25$760, Brandão armador 12$700, tenente Thomaz de Santa Maria Magalhães 7$060, o escrivão Alcanforado 1$440, A. Janoca da Pilota 1$120, D. Cecilia 98$760, Bernardino de Sena Barboza 6$000, a irmandade de S. Benedicto do Rozario da Boa-Vista desta cidade do Recife 65$780, Luiz dos Santos Nunes de Oliveira 75$380, a irmandade de N. S. do Rozario da Boa-Vista 95$300, a irmandade de S. Gonçalo ou do Sr. Bom Jesus das Dores da Boa-Vista 119$060, a irmandade do Sr. Bom Jesus da Cruz da Boa-Vista 1$160, a irmandade de Sant'Anna erecta na igreja da Santa Cruz 182$650, o abbade que foi do convento da Gloria 16$, a creoula Cosma 7$630.

Nada mais se continha em dita relação aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos nelles dei e proferi a sentença seguinte:

Julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que para o fim declarado na petição de folhas 2 sejam citados por edictos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 27 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara a presente nos lugares do costume e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 31 de dezembro de 1855.—Eu Maximianno Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

Declarações.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um queijo novo dos vulgarmente chamados—queijos do Reino, a um crioulo livre, que pelas 8 horas da noite de hoje, o fôra vender em uma taberna da rua Imperial, e ja o dava por 1$600, o que fez suspeitar que o queijo era furtado; quem for seu dono, procure, que lhe sera entregue, depois das averiguações necessarias. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 5 de janeiro de 1856. — O subdelegado supplente, Accioli.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Para', com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes:

Grammatica allemãa de Fries.
Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.
Diccionario francez allemão e allemão francez — de Thibaut.
Augusto Stober — collecção de peças allemãas — segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante está aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. — O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria do gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

Avisos Maritimos.

CEARA',

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a ilha de S. Miguel

pretende sahir com a maior brevidade o patacho *Alfredo*, novo e de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

segue por toda a semana o hiate *Capibaribe*; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Dentro em poucos dias sahirá para o Maranhão com escala pelos portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Aracaty, Ceará, Acaracú e Maranhão, o vapor *Marquez de Olinda*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio da agencia no Forte do Mattos.—O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

O bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

ACARACU'.

Segue no dia 15 do mez corrente o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO DE JANEIRO.

No dia 18 do corrente segue o patacho *Valente*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA LISBOA

pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador»: para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Guanabara*, commandante o 1.º tenente J. Salomé Ramos, espera-se dos portos do norte até 14 do corrente, em seguimento para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

— O agente Roberts fará leilão, por ordem do capitão V. Tyrrell, e em presença de Lloyds, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 113 saccos de assucar branco, mais ou menos avariados com agua salgada, descarregados da escuna dinamarqueza *Helena*, arribada a este porto por força maior na sua viagem para Gibraltar, e um mercado:—quarta-feira, 9 do corrente, ao meio dia em ponto, no Trapiche do Barbosa, praça do Corpo Santo.

LEILÃO EXTRAORDINARIO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, um rico sanctuario de gosto modernissimo, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso e horizontal para algibeira, candelabros, lanternas, louça e vidros para serviço de mesa, uma grande porção de miudezas de diversas qualidades muito modernas e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum; assim como varios escravos moços e de bonitas figuras, de ambos os sexos, uma porção de obras de labyrintho como bem toalhas, lenços, etc, um excellente bilhar com todos os seus pertences, e um optimo cabriolet: quinta-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

— O Sr. José Torquato de Araujo Barros, queira dirigir-se a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e mesmo a retalho, por modico preço.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

— Francisco de Oliveira Franco previne a todas as pessoas que se julgarem credoras de Pedro de Oliveira Junior, que se entendam com o mesmo, na rua do Rangel n. 1.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, seja limpa e de boa conducta: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Desappareceu uma vacca castanha, grande, no dia sexta-feira 4 do corrente, (a qual hoje deve estar parida), do lugar onde pastava —Campina do Remedio—, e pertence ao abaixo assignado, na rua Imperial casa n. 209: quem della souber ou a tenha em seu poder dirija-se a' mesma casa ou no Remedio, sitio do Sr Tenorio, que sera' recompensado pelo abaixo assignado. — José Francisco de Souza Lima. Recife 8 de janeiro de 1856.

—O abaixo assignado, professor particular de instrucção primaria, residente no terceiro andar da casa da rua Nova n. 58, da' principio ao exercicio de seu magisterio, no dia 15 do corrente, e continua tambem a ensinar latim e francez: os senhores pais de seus alumnos e o respeitavel publico, o acharão como sempre, solicito no desempenho das referidas disciplinas.—José Maria Machado de Figueiredo.

Ao publico.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira abrio no dia 7 do corrente uma aula particular de primeiras letras, costuras, varias especies de bordados, etc., e continua a receber alumnas, tanto internas como externas: no pateo do Paraizo, primeiro andar unido a igreja.

---**SACCA-SE** sobre Portugal a cambio de 92: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 18ª da casa de correcção, que devia correr a 2 ou 3 do corrente: as listas esperam-se pelo vapor portuguez D. PEDRO II, de 15 a 16 do andante: os premios serão pagos a distribuição mesmas listas.

— Arrenda-se uma olaria: quem tiver annuncie.

— A Sra. Anna Firme da Silva, viuva de Jose Rabello de Medeiros, querendo receber noticias dos parentes de seu marido, e tambem negocio de seu interesse, dirija-se a rua Direita n. 27, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Antonio de Quadros Pereira, subdito portuguez, pede ao Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira, morador na povoação de S. José dos Bezerros, que declare por esta folha quaes foram as contas que lhe deu durante 5 annos e 3 mezes e 16 dias que neste tempo foi seu caixeiro; assim como tambem tratou sua familia, tanto interior como exterior.

— No dia 4 de janeiro fugio o preto Justino, crioulo, idade 25 annos, muito regrista, imitta na falla ser de Angola, tem falta de 2 dentes na frente, estatura regular, levou calça de riscado amarello, camisa branca; recommenda-se a quem encontrar este escravo, o mande prender e levar a rua Direita n. 75, que sera generosamente recompensado.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado da rua das Larangeiras n. 14: na rua da Aurora n. 48, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama secca póde procurar na rua do Padre Floriano n. 16, esquina do becco do Sirigado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tinturas. 25$000.

— Quem precisar de um administrador para engenho, com todas as habilitações necessarias, e que da fiador a sua conducta, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um criado, pois o que esta servindo retira-se por estar doente: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 5 de novembro o pardo Manoel, com 65 annos de idade, tem as barbas e os cabellos brancos, falla fina, tem as mãos e os joelhos foveiros como quem teve calor de figado; foi escravo de João da Rocha, em Tijicupapo, onde se julga estar; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo daquelle lugar a aprehensão do dito escravo, que levando ao sitio defronte do Poço da Panella aos herdeiros do fallecido Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, serão recompensados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou mesmo brasileiro, com pratica de negocio, para taberna: na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, avisa a todos os senhores foreiros a mesma camara, que hajam de vir pagar no prazo de 30 dias os foros que se acham a dever, findo o qual serão cobrados os ditos foros judicialmente. Olinda 20 de dezembro de 1855.— Francisco Candido das Chagas, procurador da camara.

CASA DE EDUCAÇAO'.

Jeronymo Pereira Villar abrio de novo em 7 do corrente a sua aula de instrucção primaria, na rua larga do Rosario n. 16, á qual reunio outra de lingua latina, dirigida pelo Sr. Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico, e um curso de lingua franceza, professado pelo Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, participa aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que o seu collegio acha-se aberto no dia 7 do corrente. Aos que quizerem confiar as suas filhas a educação deste collegio declara, que aceita pensionistas, meio pensionistas, e externas; que as materias que ahi constituem a instrucção elementar são: leitura, escripta, contar as quatro especies em numeros inteiros, arythmetica, doutrina christãa, grammatica portugueza, traduzir, fallar e escrever a lingua franceza, traduzir inglez, geographia e historia, dezenho, musica vocal, piano e dansa, coser, bordar de seda, matiz, ouro, prata e talagarça, labyrintho, marcar de todas as qualidades, e as mais prendas proprias do sexo feminino.

— Precisa-se de um menino para taberna, que entenda de vender no balcão, sendo brasileiro ou portuguez, prestando fiança a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se de um piloto de carta; a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se ao escriptorio da rua da Cruz, casa de Viuva Amorim & Filho n. 45.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para andar vendendo fazenda com outra pessoa: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

Instrucção.

José Bernardino de Souza Peixe faz sciente aos pais de seus alumnos e aquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 14 do corrente da' principio aos trabalhos da sua aula: na rua Direita n. 50.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arythmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjunta a ella: quem precisar annuncie.

PROCISSA'O DE CINZA.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, tendo de apresentar no dia 6 do vindouro a procissão de Cinza, convida aos seus charissimos irmãos que não tem habito, a mandarem-no fazer (visto haver fazenda), tendo em vista o disposto no art. 208 dos nossos estatutos.—Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco, 5 de janeiro de 1856.—O secretario, Galdino João Jacintho da Cunha.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer à collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Roda n. 11, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o favor de satisfazer seus debitos ate o fim do corrente.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*

— Joaquim Ferreira da Silva Junior roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor de apresentar suas contas para serem satisfeitas até 10 do corrente: na rua do Collegio n. 13, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio do collegio dos orphãos e orphãas, cujas rodas andam no dia 25 do andante mez. Thesouraria das loterias, 7 de janeiro de 1856. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo fora da praça: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha e engommar, e outra para costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

A fama corre e vôa.

Francisco de Freitas Barbosa tem a honra de scientificar aos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional e do exercito, que acharão em sua loja de cirgueiro, na rua das Trincheiras n. 61, um completo e rico sortimento de objectos de seus uniformes, o mais superior que ha no mercado, e por preços mui razoaveis, a saber: galões inglez e francez para divisas, ricas bandas de optimo retroz, espadas muito finas, talabartes, tefins, cananas, dragonas, charlateiras, e outros muitos objectos que á vista faz cobiça, tanto pela boa qualidade como pelo preço: tudo esta em haver dinheiro.

— O cidadão Caetano Pinto de Veras, tendo entrado no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade, faz certo a quem interessar, que passa a dar audiencia do mesmo juizo as 2 horas da tarde dos dias ja marcados por seu antecessor, na sala em que dão audiencia os Srs. juizes do civel, orphãos, commercio e dos feitos da fazenda, etc., sendo a casa de sua residencia na rua de S. Francisco n. 8, aonde se achará prompto das 6 a 7 ½ horas da manhãa a despachar as partes, ou na alfandega, aonde he empregado, até as 4 horas da tarde.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua de Hortas n. 10, se dirá quem dá.

— Uma pessoa bastante versada na lingua portugueza se offerece para ensinar primeiras lettras a ambos os sexos, dirigindo-se para isto as casas dos pais de familias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 28, que achara com quem tratar.

— Francisco Luiz da Costa, cidadão portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado, testamenteiro de sua fallecida mãi a Sra. D. Angela Custodia do Sacramento, declara a quem convier, que a dita fallecida em seu testamento com que finou, deixou a quantia de 30$ a cada um afilhado ou afilhada de baptismo, á vista do que podem os interessados habilitar-se, e dirigir-se a travessa da rua da Concordia n. 26 F, afim de receberem o que lhes pertence de Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— A obra do Hospital Pedro II precisa de 3 officiaes de carapina: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas do collegio dos orphãos acham-se a venda nos lugares seguintes: rua da Conceição da Boa-Vista, loja do Sr. Mendonça; rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães; rua do Collegio, loja do Sr. Manoel Domingues; rua do Queimado, loja do Sr. Lemos; rua larga do Rosario, loja do Sr. Ermino; pateo da Ribeira, loja do Sr. Azevedo.

PREÇOS.

Bilhetes	5$600	Recebe por	inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

— Precisa-se de uma senhora honesta, e que afiance a sua boa conducta, para servir de mestra de primeiras letras a tres meninas filhas de um senhor de engenho da freguezia da Escada: quem lhe convier annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio casa n. 1, que encontrara' com quem ajustar-se.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapeos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapeos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapeos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapeos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem na consultorio central.

UMA AMA.

Precisa-se alugar uma mulher escrava ou livre para o serviço interno de uma casa de muito pequena familia: exige-se que não beba nem furte, e se engommar paga-se bem: nos Afogados, rua de Motocolombó n. 1.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida a todos quanto costumam vender liquidos em ancoras no dito municipio, de virem aferir, as mencionadas ancoras para o anno corrente de 1856, pois aproveita a occasião de prevenir aos compradores de taes generos, que este anno alem das lettras do costume tera mais uma marca de um R. que vem a ser Recife, onde bem se poderá conhecer as aferições feitas nesta cidade, e assim poderão se dirigir a rua da Florentina n. 36, onde sempre o acharão prompto a despacha-los com toda presteza como sempre praticou.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida aos donos dos estabelecimentos das freguezias de Jaboatão, Muribeca, parte das freguezias dos Afogados e da Varzea, para que venham aferir os referidos estabelecimentos, visto o tempo marcado pela lei ja ter espirado em 31 de dezembro, do contrario usará de seu direito.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, attendendo que a diminuta concurrencia de socios a utilisarem-se dos cursos abertos no mesmo Gabinete não corresponde ao sacrificio que se faz para sustenta-los, resolveu suspende-los até ulterior deliberação; o que se faz publico, para conhecimento de quem interessar. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 5 de janeiro de 1856.—João Carlos Coelho da Silva, 1.º secretario.

— Desappareceu no dia 6 do corrente de um sitio na ponte d'Uchoa, uma cachorrinha muito nova, *preta com os pes amarellos e a pontinha da cauda quebrada*; quem a tiver achado se quizer entrega-la na rua da Cruz n. 45, tera' uma gratificação.

— John Gatis vai para Inglaterra, levando em sua companhia dous filhos menores, e tenciona voltar dentro de pouco tempo.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque que sirva para todo serviço: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Precisa-se de um preto ou preta que saiba bem cozinhar, para casa de pouca familia, paga-se bem a vista de seu trabalho: na rua do Queimado n. 38.

— Roga-se a pessoa que achou no dia 1 de janeiro do corrente anno uma toalha aberta de renda toda com bico, dentro de um lenço, no batente da porta travessa da igreja de San Pedro Apostolo em Olinda, querendo restituir o alheio, dirija-se a rua do Balde do Varadouro n. 24, que recebera o achado.

— A barca nacional Ipojuca tem necessidade de marinheiros brasileiros, para compôr a maioria de sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Rio de Janeiro, e os respectivos consignatarios não duvidam dar maiores soldadas do que as estabelecidas: quem quizer entenda-se com o capitão a bordo.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The general half yearly meeting of the above association wile be held on Wednesdy 9th. inst at E. P. M. at the rooms of the British and Foreign Library by order.—Edward Broad, secretary.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, muito fiel, para casa estrangeira: rua Nova n. 12.

— Negocia-se uma porção de cera de carnauba (do Aracaty) por preço commodo: na rua Nova n. 20 a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres principaes sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por	inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Pela primeira secção do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia desta cidade e da dos Affogados que os 30 dias uteis para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro de 1855 a 1856 findam-se no dia 9 do corrente mez, e desse dia em diante incorrerão na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus delitos.

— D. Rosalina Leopoldina de Carvalho, viuva de José Ignacio Cabral, pretende vender um terreno que tem entre os engenhos Mocotó e Amparo: quem pretender, dirija-se ao engenho Gameleira, para tratar com seu pai José Francisco Pedroso.

— Na fabrica de chapeos de feltro e castor, defronte do novo hospital militar, precisa-se de aprendizes.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

VILLA DO CABO.

Os habitantes da freguezia do Cabo pretendem no dia 20 do corrente festejar com a solemnidade possivel o glorioso martyr S. Sebastião da matriz daquella villa, e para que esse acto se torne mais solemne, os encarregados da festa convidam a todos os fieis devotos para comparecerem no dia indicado. No dia 10, pelas 8 horas da tarde subirá uma girandola, que indicará que na madrugada do dia 11 sera levantada a bandeira, a qual sera conduzida por anjos, acompanhada por uma banda de musica, e percorrerá todas as ruas da villa: havendo missa cantada na occasião da bandeira. Seguir-se-hão as novenas, cantadas por uma bella orchestra, composta de habeis professores. No dia 20 pelas 5 horas da manhãa subirão girandolas, e uma banda de musica marcial, vinda da cidade do Recife, tocará alvorada. Augmentada a orchestra com professores, que de vespera devem chegar do Recife, cantar-se-ha as 11 horas do dia a respectiva festa: pregando tanto nesta occasião como no Te-Deum o reverendo pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello. A igreja estará competentemente ornada, e na occasião da festa dividir-se-ha por todos os devotos que comparecerem registos com a imagem do glorioso martyr. A tarde haverá procissão, e a noite depois do Te-Deum será exposto a vista um fogo artificial, feito por um dos mais habeis artistas.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade, residente na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38, faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 7 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de 38 dias, que tenha bom leite, e paga-se bem; na rua Imperial, fabrica de Caldeireiro, se dirá quem precisa. Assim como se dá 10$ a quem se quizer encarregar de procurar e levar a mesma casa.

ERRATA.

Na necrologia publicada no n. 3 do *Diario*, linha 15 em vez de—por elle tanto almejada—lêa-se—por elle almejada—; linhas 18 em vez de—na aza veloz da eternidade—lêa-se em aza veloz a eternidade—; linhas 22 em vez de—homens revela aos homens—lêa-se—não revelou aos homens—; linhas 37 em vez de—que já ha tempo o importunava—lêa-se—que tanto o importunava—; linhas 74 em vez de—fatal pressentimento—lêa-se—o fatal pressentimento—; ha alguns erros mais e outros de pontuação, que deixamos á illustração dos leitores a emenda.

Escola pelo methodo Castilho.

Sem rigor, sem vis castigos,
Rindo, a escola nos attrai
Tem o mestre em nos amigos,
Temo-n'elle amigo e pai.

Raiou luz na escuridade,
Como um doce alvorecer!
A alegria, a variedade,
Pôz encantos no aprender.

Castilho, directorio de instrucção primaria, pagina 52.

Abrio-se esta escola segunda-feira, 7 de janeiro, no sobrado de um so andar, na rua Nova junto a igreja da Conceição dos Militares; a casa tem todas as condições hygienicas e capacidade para passarem ahi a semana os alumnos, que pela longitude de suas moradas não quizerem regressar diariamente as suas casas.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular, autorisado pelo governo.

— Offerece-se um moço portuguez, de idade de 17 annos, para caixeiro de taberna: a tratar no pateo do Collegio n. 25.

— Francisco de Souza e Sa retira-se para fóra do imperio.

Compras.

— Compra-se um braço de balança do autor Romão, porem que seja grande, novo ou mesmo usado com os competentes pesos ou mesmo sem elles: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 520 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, por preço commodo: em Fora de Portas, rua dos Guararapes, n. 20.

A vista faz fé.

Maia Irmãos avisam aos amantes do baile masque, que receberam um lindo sortimento de cortes de vestidos bordados de ouro e prata, pelo baratissimo preço de 5$000.

— Vende-se uma cocheira, sita no Varadouro da cidade de Olinda, com omnibus, carro e cavallos, e com uma planta de capim; advertindo-se que se vende em razão do seu proprietario ter outro negocio em que occupa sua attenção, e por não poder ser frequente no seu estabelecimento, offerecendo o mesmo vantagens por ter assignantes certos para irem a academia mensalmente durante o anno lectivo, e o omnibus fazendo viagens para a cidade do Recife diariamente maior vantagem tirara: quem a pretender, dirija-se a cidade de Olinda, a fallar ao seu proprietario nos Quatro Cantos, sobrado n. 5.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegadas ha poucos dias do norte, e de boa qualidade: quem pretender, dirija-se ao armazem defronte da rampa da escadinha n. 3, de Joaquim de Paula Lopes, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Pannos pretos

de diversas qualidades, por preços de 2$800 a 8$; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Chales

de merino e lapim bordados na ponta: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Louça.

No aterro da Boa-Vista n. 8, vende-se uma porção de louça propria para taberna, por preço muito commodo para acabar.

— Vende-se uma escrava creoula de 20 annos, com uma filha mulatinha de 6 mezes de idade, a escrava engomma, coze chão, cozinha e lava, e um escravo crioulo de meia idade, proprio para sitio: na rua das Cruzes n. 22.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 31 primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

AOS MEDROSOS CHOLERICOS.

Em casa do barbeiro, rua do Crespo n. 11, vende-se o folheto da cura infallivel do cholera-morbus pelo sumo do limão, com 16 paginas, remedio cuja efficacidade he attestada pelos medicos e innumeras testemunhas; outro sim participa ao respeitavel publico, que tem por modicos preços muitas obras e escriptos, tanto scientificos como litterarios, etc. etc.

— Vende-se muito bom vinho a 360 rs. a garrafa, queijos muito novos a 1$960, manteiga ingleza a 720 a libra, dita franceza a 680: no pateo do Paraizo, taberna da Estrella n. 14.

BISCOITOS INGLEZES.

No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6 de João Luiz Ferreira Ribeiro, alem do excellente pão, bolacha muito fina, biscoitos, fatias, araruta, alfiados e bolinhos de diversas qualidades, recebeu pelo ultimo navio chegado de Inglaterra um grande sortimento dos mui apreciaveis biscoitinhos de differentes qualidades em latas pequenas, os quaes se tornam muito recommendaveis pela sua superior qualidade e delicadeza: vendem-se por preço muito commodo.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Pianos elegantes.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos de jacaranda de excellentes vozes, por preços modicos.

Deposito de algodão trançado da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54 continua a vender-se superior panno de algodão trançado da fabrica da Bahia proprio para roupa de escravos, assim como fio proprio para pavios de vella.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas com arreios muito ricos, para um ou dous cavallos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas de 14 a 20 annos de idade, uma dellas boa engommadeira, e 1 escravo de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

A 1,600.

He muito barato, córtes de cassa chita de lindos gostos, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Barato não visto

A 3,600 rs.

Chales de lãa e seda, finissima fazenda, de gostos inteiramente lindos, imitando aos de seda, vendem-se pelo diminuto preço de 3$600: na rua do Queimado n. 33 A, loja de Rodrigues & Lima.

— Ainda restam algumas saccas com cera de carnauba do Aracaty, que se vendem por preço commodo, para fechar contas do venda: na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar com presteza as miudezas que ainda existem, vende barato afim de liquidar por todo o corrente mez de janeiro.

Ricas tranças de seda, a vara	400
Grozas de botões de seda para casaca	1$800
Lenços de seda, ricos padrões	1$600
Pentes de tartaroga para segurar cabello	1$500
Meias de algodão para senhora, a duzia	2$800
Lãa de cores para bordar, a libra	7$000
Espelho de gaveta, a duzia, sortido	2$500
Papel de cores, masso de 20 quadernos	600
Toucas de lãa para senhora	1$000
Obreias em caixa, groza	6$500
Peça de franja de algodão com bolota para cortinado	1$000
Libra de linha de novello grande para bordar	1$600
Meias cruas para homem, a duzia	2$700
Pentes de bufalo para alisar, a duzia	3$000
Libra de cordão para vestido	1$200
Peças de fita de coz com 10 varas	300
Agulhas em caixinha	160
Resma do melhor papel almaço	3$600
Dita de papel almaço	2$800
Dita de dito de peso	2$800
Chiquitos de merinó bordados para meninos	1$300
Toucas de blonde para ditos	1$200

e outros muitos objectos que não se enumeram e que se venderão sem limite.

Ver para crer.

Vendem-se as melhores velas de carnauba que tem vindo do Aracaty a 480 a libra, e tambem em caixinhas de arroba, saccos com gomma, ditos com cera de carnauba, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, loja de calçado, assim como um completo sortimento de calçados.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Fabrica de botões.

José Baptista Braga, com fabrica de latoeiro, fundição e funileiro, na rua Nova n. 38, acaba de montar uma outra fabrica de botões de metal em ponto grande para fabricar toda a qualidade de botões com numero, lettras ou qualquer dizer que o pretendente queira, tanto para tropa de terra como de marinha, dourados ou em amarello, assim como para os batalhões de guarda nacional, por preço barato.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, na becco do Gonsalves.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez chegado ultimamente de Paris; este rapé he o mais simples, agradavel e util aos tomantes, porque não tem a menor composição que faça damno as pessoas que delle uzarem: vende-se por 2$ rs. cada kilogramma, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 3$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pes a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$500, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fora do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO Rio de Janeiro.

COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE Imperial.

NON PLUS ULTRA.

José Puiz y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a agua dos amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com 1 garrafa pouco mais ou menos), sardas com 2 garrafas pouco mais ou menos) e as espinhas, por muito antigas que sejam, (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais quente que morna com um trapinho molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, da-lhe lustro e faz desapparecer a côr trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causara este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilette) particular das senhoras, preço 2$000 a garrafa.

Vende-se unicamente na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vendem-se traves de 30 a 48 palmos, de muito boas qualidades e preços commodos: rua da Concordia, junto ao sobrado de Manoel Firmino Ferreira, e a tratar com o mesmo.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade: na rua do Caldeireiro n. 3.

— Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 5: a tratar no mesmo.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, com todos os seus pertences e com cavallo, ou sem elle, muito lindo e bem feito, por menos do seu valor: na rua da Praia, travessa do Carioca, n. 11.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se um moleque de idade de 18 a 20 annos sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos, e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados a matiz, e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas francezas.

Vendem-se ricos córtes de vestido de seda branca com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Na rua Direita n. 27, vendem-se chicharros a 240 a libra, e sardinhas muito novas a 1$ o cento.

— Vende-se uma escrava parda, de 20 annos e bonita figura, sadia, propria para casa de familia: na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se cal nova e muito superior, chegada ultimamente de Lisboa no brigue portuguez *Experiencia*, e por commodo preço; quem quizer pode dirigir-se ao armazem n. 3, defronte da rampa da escadinha, de Joaquim de Paula Lopes.

— Vendem-se na rua do Encantamento, taberna n. 10, as seguintes qualidades de peixe: chicharros, cherne e cavallinhas, vindos da ilha de S. Miguel, no patacho *Alfredo*.

— Vende-se a armação da loja de sapatos da rua Direita n. 45, com alguns pertences tendentes ao mesmo estabelecimento: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 53, taberna.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

— Fugio a seu senhor Domingos Soriano de Oliveira, proprietario do engenho Onça, na freguezia de Una, no dia 20 de novembro de 1855, o escravo crioulo, de nome José, de 28 annos de idade, estatura regular, pouca barba, rosto descarnado e com signaes miudos de bexigas tidas ha pouco tempo, dentes perfeitos, nariz afilado, ar carregado, pernas e pés regulares, nadegas elevadas, e trabalha de mestre de assucar; conduzio um cavallo ruço vermelho pintado de pedrez, e com marcas ou mal de besta nos quadriz e nas pernas: quem apprehender dito escravo e entregar a seu senhor no mencionado engenho, terá 100$ de gratificação.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cór preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um bahu' pintado de verde do comprimento de 2 ½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL